

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O novo ministro do Interior

recebeu os cumprimentos da G. N. R. e das Polícias
e fez considerações sobre a forma de manter a ordem

O novo titular da pasta do Interior, sr. prof. dr. Pires Cardoso, recebeu hoje os cumprimentos das corporações armadas que dependem daquele ministério, representadas pelos comandantes-gerais e director, respectivamente, da G. N. R. e da

P. S. P. e da Polícia Internacional. O comandante-geral da G. N. R., sr. general Anibal Vaz, era acompanhado pelo 2.º comandante, sr. brigadeiro Cunha Baptista, pelo seu ajudante, sr. capitão Rui de Pina, e pelos comandantes e oficialidade

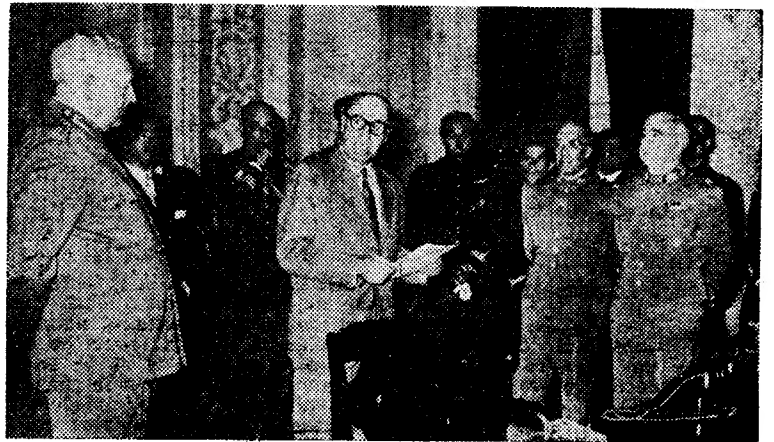
de todas as unidades de Lisboa da corporação, bem como pelos comandantes dos Batalhões Rurais de Coimbra, Porto e Évora.

O sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., por sua vez, fazia-se acompanhar pelos seus oficiais-ajudantes, pelo 2.º comandante de Lisboa e pelos oficiais comandantes de divisões, além dos médicos da corporação na capital.

A representação da P. I. D. E. incluía, além do director, sr. capitão Neves Graça, o inspector-superior, os subdirectores e inspectores.

Em nome de todos os presentes, usou da palavra o sr. general Anibal Vaz, que disse que, como comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, e interpretando ao mesmo tempo o sentir das outras duas corporações armadas do Ministério, lhe cumpria o grato dever de manifestar ao sr. prof. dr. Pires Cardoso o vivo desejo de que a árdua e espinhosa missão que em boa hora lhe foi confiada seja leva-

(Continua na 11.ª página)



O prof. Pires Cardoso falando á officialidade

A França apoiará na O.N.U. a moção da Noruega sobre o Médio Oriente e os E. U. rejeitam a da União Indiana

NOVA YORK, 20. — A França crê que a solução da questão do Médio Oriente depende muito mais da solução dos problemas a longo prazo do que a daqueles que surgem de momento. Tal é a tese — segundo se afirma, nos meios diplomáticos — que o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couvé de Murville, exporá na reunião de hoje da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Informações colhidas nas melhores fontes dizem que o discurso do ministro francês começará pela história rápida da crise actual, seguida de uma análise da situação e das garantias de base necessárias, a fim de permitir a retirada das forças americanas e britânicas do Líbano e da Jordânia. Indicará que o Governo francês apoia a moção dos sete, antontem submetida à Assembleia por um grupo de potências ocidentais e preparada pela Noruega. No espírito da delegação francesa, essa moção confiará o essencial da tarefa para restabelecer a situação no Médio Oriente, ao secretário-geral da O. N. U., devendo este, no caso de a moção ser aprovada, esclarecer sobre a forma como poderá cumprir a missão que a Assembleia lhe confiará.

Couvé de Murville exporá, também, as razões pelas quais a França considera necessária uma reunião «ao mais alto nível» das principais potências, a fim de estabelecer um «modus vivendi» no Médio Oriente. A questão importante é de ordem geral e tem um duplo aspecto: por um lado, a acção das



O comandante da G. N. R. dirigindo-se ao ministro

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O sangalhense Antonino Baptista

chegou 3 m. 27 s. à frente dos restantes

SANGALHOS, 20. (Pelo telefone). — A's 7 e 30, no começo da estrada de Mangualde, procedeu-se á

partida para Sangalhos, tirada de 149 quilómetros. Pouca gente a observar os primeiros movimentos dos corredores. Manhã fria. Os ciclistas tiravam.

O sangalhense Antonino Baptista ganhou um prémio de passagem

(Continua na 6.ª página)

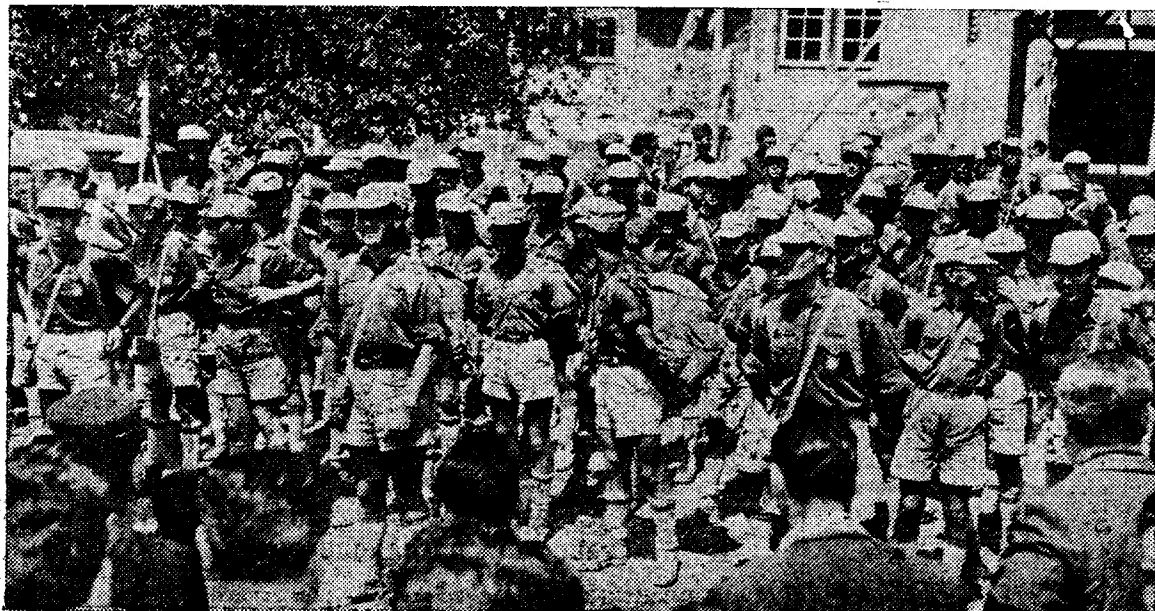
(Continua na última página)

Chega hoje o secretário-geral do Quai d'Orsay que amanhã terá importantes conferências

Vindo de Paris, num avião da TAP, chega hoje a Lisboa, cerca das 21 e 30, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros sr. Louis Joxe, que só deixará o nosso País na próxima sexta-feira de manhã.

No aeroporto da Portela de Sacavém estarão á sua espera os srs. conde Bernard de Menthon, embai-

(Continua na 3.ª página)



Rapazes da Mocidade Portuguesa, que hoje regressaram a Lisboa, depois de terem participado na «Marcha 14 de Agosto», desde Lisboa á Batalha (Ler notícia na 3.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O problema social e o Corporativismo Reflexões sobre uma crítica

Há mais de três anos que aqui nos vimos mantendo — com uma pontualidade quase só interrompida por motivos alheios á nossa vontade — em contacto permanente com os leitores do «Diário de Lisboa», num esforço de que já resultou um assaz vasto conjunto de «notas semanais», em que temos procurado abordar problemas de economia ou de finanças, com relevo especial para os que

mais directamente se ligam com o caso português.

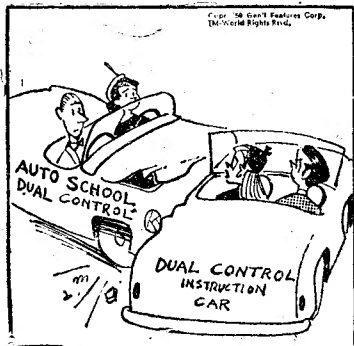
Com o andar dos tempos, a redacção destas crónicas adquiriu, pa-

(Continua na página seguinte)

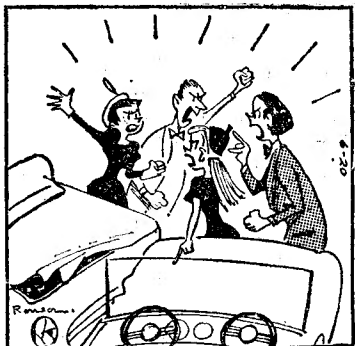
Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



Escola de descontrolo



Desastre de automóvel FALSO SACERDOTE

numa tentativa
de ultrapassagem

CURIA, 18. — Na Estrada Nacional Porto-Lisboa, perto desta estância, deu-se um desastre de viação com consequências graves. Quando o automóvel GD-67, conduzido pelo seu proprietário, sr. eng. Vitor Manuel Ferreira, da Póvoa de S. Martinho do Bispo, Coimbra, seguia em direcção à terra da sua naturalidade, acompanhado de sua esposa, ao tentar ultrapassar uma camioneta foi embater violentamente com a furgoneta GD 55-98, que seguia em sentido contrário, conduzida pelo seu proprietário, sr. António Marques Antunes da Silva, que ia acompanhado de uma pessoa de família.

O embate foi violento, pois o primeiro veículo ficou voltado em sentido contrário, e o segundo derubou um poste dos fios telegráficos. Ficaram feridos com certa gravidade o sr. eng. Vitor Ferreira e sua esposa, que seguiram para Coimbra num carro particular. Os ocupantes do outro veículo nada sofreram além do susto. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

preso pela Polícia

VISEU, 20. — A P. S. P. desta cidade deteve Joaquim Augusto da Silva, de 25 anos, solteiro, natural de Avelãs da Ribeira (concelho da Guarda) o qual desde os 18 anos vive sem preocupações nem cuidados, usufruindo a hospitalidade de institutos e estabelecimentos religiosos, junto dos quais se fazia passar por sacerdote e pessoa piedosa.

O burlão vestia hábitos talares, mas mesmo assim tornou-se suspeito no hospital e num estabelecimento de formação religiosa, locais, acabando a Polícia por o prender e enviar, juntamente com o processo, ao tribunal desta comarca.

Américo Breia

MURÇA, 17. — Estiveram hoje nesta vila os srs. Adriano Seabra da Fonseca, Horácio Pinto Coelho e José Pinto Coelho que, acompanhados pelo sr. dr. Nuno Simões, visitaram a família do falecido Américo Breia e foram depor flores no seu jazigo. Regressaram depois às Pedras Salgadas, seguindo para o Porto, ao fim da tarde.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

ra nós, um verdadeiro carácter de normalidade, integrando-se resolutamente nos nossos hábitos tradicionais. Das reacções dos nossos leitores quase nada nos tem chegado, a não ser um reduzido numero de comentários favoráveis — que persistimos em não tomar como representativos do sentimento geral — e algumas críticas expressas em letra de forma, providas aliás de sectores que sempre julgámos hostis à linha de conduta independente que temos seguido nestas colunas.

Desta forma a «nota semanal» se tem arrastado ao longo destes três anos da sua existência, sem aspirações a quaisquer títulos de glória e apenas consciente da sua própria mediania. Em nós — que havíamos concebido a sua publicação como uma forma de contribuir para o esclarecimento de importantes problemas económicos nacionais, e tido a pretensão de atingir e interessar largos escalões da opinião pública — nasceu pouco a pouco um sentimento de relativa frustração, pela convicção em que estávamos de não ter alcançado esses ambiciosos objectivos.

Recentemente, porém, alguma coisa de novo aconteceu, que transformou o nosso pessimismo em satisfação, criando em nós uma sensação de quase triunfo — sensação imprevisível e, talvez por isso mesmo, mais grata e mais profundamente consoladora. Descobrimos que temos um crítico!

Não se julgue, no entanto, que se trata de um crítico ocasional e distante, a quem apenas preocupou um ou outro dos assuntos que temos tratado e julgou de utilidade exprimir publicamente a sua discordância. Desses confessamos já ter tido

alguns, sem que daí houvessemos retirado quaisquer motivos de satisfação.

O crítico a que nos reportamos é de outra índole, pois mostra interesse por todos os temas que vimos versando, numa prova de atenção e meticulosidade que francamente nos desvanece. Nunca pensamos que merecessemos tanto!

O crítico examina minuciosamente cada uma das nossas «notas semanais», procurando ler nas entrelinhas, perscrutar as segundas intenções... Depois, numa atitude mental que muito o nobilita, executa deduções magistrais que o levam a conhecer o sentido profundo dos nossos escritos, a orientação doutrinal que se esconde por detrás da nossa capa inocente de «técnicos» das coisas económicas. Finalmente, o crítico verbera, com palavras duras mas plenas de justiça e lucidez, a nossa vaidade de estudiosos isolados, apontando-nos o caminho da humildade e da dúvida, como único capaz de nos conduzir a porto de salvamento. Isto porque a verdade parece constituir património exclusivo do crítico, e terá sido alcançada ao cabo de longos anos de porfiado labor intelectual, aliás reflectido na profunda transformação das suas próprias convicções.

A penúltima «nota semanal» — em que procurámos enfrentar alguns problemas basilares do corporativismo português — levantou contra nós as formidáveis iras do crítico, a quem principalmente chocaram o uso que fizemos do princípio da «luta de classes» e a opinião que formulámos de que os trabalhadores ocupam, no domínio económico, uma posição eminentemente subalterna.

Sobre o princípio da luta de classes, cuja validade o crítico negou, chegando mesmo a classificá-lo de dogma, parece-nos apropriado transcrever, por tradução, uma passagem do folheto denominado «A luta de classes», redigido pela comissão episcopal do mundo operário e destinado aos militantes franceses da acção católica operária. Inspirado pelos mesmos princípios religiosos que informam o corporativismo português, parece não haver motivos para duvidar da ortodoxia dos princípios expostos na referida «nota doutrinal», que precisamente começa por estas palavras: «A Igreja não nega o facto da luta de classes. Com efeito, a luta de classes, quer dizer, a oposição real entre a categoria social designada pelo nome de classe trabalhadora ou mundo operário e a categoria social designada pelo nome de capitalismo de patrões ou de burguesia, é um facto indiscutível».

Mais adiante, depois de condenar os métodos violentos de luta, aceites por outras escolas de pensamento, afirma-se, na «nota doutrinal» em referência, que «a Igreja não permite que se conduza a acção operária sem ter em conta o bem comum do país. Isto não significa que se deva pregar a resignação aos trabalhadores».

Afigura-se de certo modo duvidoso que a decisão tomada entre nós, de interdição pura e simples do direito à greve, respeite estritamente este último princípio. O problema preocupa actualmente os corporativistas portugueses e, segundo as palavras do prof. Pires Cardoso, em editorial publicado no último número

da revista de Estudos Corporativistas, «não lhe dar qualquer contrapartida, em homenagem a uma exclusiva ideia de Paz Social, por mais meritória que ela seja, seria o absurdo e equivaleria a abandonar o trabalhador à sua sorte, como parte mais fraca na relação Capital-Trabalho».

Como se vê, o antagonismo de interesses que opõe os patrões aos trabalhadores é reconhecido adentro do corporativismo português, por mais prolíficos que pretendamos ser na escolha dos eufemismos empregados para o caracterizar.

Em nosso entender, o facto resulta de incongruência apontada na nossa penúltima «nota semanal», de ter o corporativismo português adoptado, sem quaisquer retoques, a empresa de tipo capitalista como unidade elementar de produção. Como observou o dr. Seda Nunes, em conferência proferida em Janeiro de 1954, quando a empresa constituir uma comunidade de homens livres que livremente colaboram, e não um agrupamento de servos que obedecem de má-vontade a senhores que não estimam e que os não respeitam, estarão realizadas as condições que hão-de permitir ao factor humano da produtividade render o máximo.

Nós afirmámos que a posição do trabalhador era eminentemente subalterna e que no empresariado capitalista residia toda a força de domínio económico. O autor transcrito opina que as relações são do tipo das que ligam o servo ao seu senhor. Talvez o crítico prefira esta linguagem, sem dúvida mais incisiva e directa...

Continuemos, porém, a citar o dr. Seda Nunes que, mais adiante, precisando melhor o seu pensamento, conclui que «reformada a empresa, de modo a nela integrar o operário como colaborador e membro de uma comunidade de trabalho, é a própria situação proletária que desaparece ou tende fortemente a desaparecer, porque as suas bases sociológicas fundamentais são eliminadas». Nesta mesma reforma pensávamos ao escrever a penúltima «nota semanal» e, por muito que pese ao crítico, continuamos a reputá-la essencial, para que o sistema económico português se torne realmente corporativo e se não perpetue na sua forma actual, que mais se assemelha a de um simples capitalismo orgânico.

A este propósito se nos afigura francamente deslocada a decisão, já em parte concretizada, de instituir entre nós as corporações, sem antes estabelecer os fundamentos de uma colaboração durável entre o capital e o trabalho, através de uma profunda remodelação da unidade produtiva de base. A não ser que convenhamos — como o prof. Pires Cardoso escreveu no prefácio do livro «Situação e problemas do corporativismo» — em que «a Corporação poderá também contribuir para proporcionar um clima mais propício à mutação desse regime rigidamente capitalista (e, como tal, obsoleto) em que ainda se mantém a empresa no nosso País».

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.



CONQUISTA TODAS
AS PESSOAS DE BOM GOSTO

Era de esperar; uma gordura tão extraordinária como Planta tinha de ter um sucesso sem precedentes. Por toda a parte as pessoas perguntam umas às outras: «Já provou Planta?» Você que gosta de coisas boas experimente a margarina Planta. Não faz ideia até que ponto Planta é fina, macia, saborosa! Aceite este conselho: prove-a no pão; é a melhor maneira de a apreciar completamente.

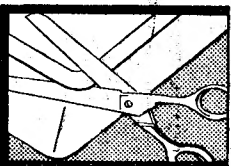
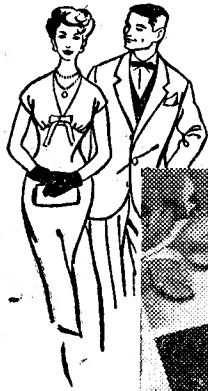
- Planta é mais saborosa, porque é feita com óleos frescos e super-refinados.
- Mais fina, porque é preparada segundo técnicas ultramodernas.
- Mais fresca, porque é a primeira gordura no mundo vendida em embalagem hermética 100% estanque.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACA VÉM

58-PL-04

Planta
mais fina que
a mais fina
das gorduras



Inovação:
A EMBALAGEM HERMÉTICA

Preserva Planta do contacto com o ar. Para abrir a embalagem, basta um simples corte de tesoura.



O TERRAÇO DAS ESTRELAS

— do —

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

Cécilia Bert

A VALQUIRIA DA CANÇÃO FRANCESA

(Maiores 17 anos)

DOMINGO: Matinée dançante — Chá completo 25\$00

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

O programa da visita do sr. Louis Joxe

(Continuação da 1.ª página)

xador da França no nosso País, e dr. Caldeira Queirós, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, bem como vários funcionários superiores da Embaixada de França.

O secretário-geral do Quai d'Orsay, que já esteve há anos em Lisboa, onde procedeu ao lançamento da primeira pedra do Liceu Francês Charles Lepierre, vem agora como enviado do general de Gaulle, estabelecer contactos com o Governo português e estudar problemas comuns a Portugal e a França, em face da actual situação política internacional.

Durante o dia de amanhã, o sr. Louis Joxe será recebido pelo sr. Presidente do Conselho e conferenciará com o ministro designado dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias com quem tem tido repetido contacto, durante a longa permanência que o actual titular das Necessidades fez na capital francesa, primeiro como ministro, depois como embaixador.

O embaixador de França oferece ao sr. Joxe um almoço, na Embaixada, e o sr. dr. Marcelo Matias um jantar, na sua residência particular, a que assistirão, entre outras individualidades, os ministros da Defesa e da Educação Nacional, o embaixador de França, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o director-geral dos Negócios Políticos.

Louis Joxe, considerado um dos mais hábeis diplomatas franceses, nasceu em 1901. Formado em Letras, iniciou a sua carreira diplomática em 1932, como funcionário do gabinete do subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Em seguida, exerceu sucessivamente as funções de membro da delegação francesa na Sociedade das Nações, chefe-adjunto do gabinete do Ministério do Ar, membro da delegação francesa da comissão de estudo para redução dos armamentos, adido à secção francesa de informação junto da Sociedade das Nações e secretário-geral do Centro de Estudos de Política Estrangeira da Universidade de Paris.

Mobilizado em 1939, Joxe tomou parte no movimento de resistência na África do Norte e, durante um ano, ocupou o cargo de secretário-geral do Comité Francês de Libertação Nacional. Foi, depois, secretário-geral do governo provisório, conselheiro de Estado e delegado do Governo francês junto da U. N. E. S. C. O., antes de partir para Moscovo em 1952, como embaixador da França naquele país.

O regresso de Louis Joxe a Paris está marcado para depois de amanhã, às 9 horas.

Portugueses do Brasil em visita a Portugal

PEDRAS SALGADAS, 17. — Chegaram, hoje, aqui, de visita ao sr. dr. Nuno Simões, os delegados da colónia portuguesa no Brasil srs. Adriano Seabra da Fonseca e Horácio Pinto Coelho, que vinham acompanhados pelo sr. José Pinto Coelho.

O Socorro Social e a proveniência das suas receitas

No ano findo, a taxa de Socorro Social, cobrada sobre espectáculos, rendeu o total de 14.311.183\$10. Dado o reduzido numero de espectáculos de teatro, e estando o de declamação isento, é o cinema que contribui em percentagem mais avultada.

* A taxa sobre fósforos, cobrada no ano findo, rendeu 13.325.244\$00.

* O adicional sobre passaportes turísticos rendeu 3.394.350\$00.

* A taxa cobrada, em 1957, sobre donativos, doações e heranças rendeu 977.310\$00.

* Das despesas feitas nos casinos, botequins de luxo, estabelecimentos congêneres, salões públicos de dança e diversão, no ano findo, foi para o Socorro Social a importância de 1.878.368\$00.

* Sobre bebidas espirituosas em hotéis, cafés, cervejarias, confeitarias e estabelecimentos congêneres, nas cidades de Lisboa e Porto, foram cobrados 1.079.204\$00.

* O adicional de 20 % sobre a taxa de licença para o uso de isqueiro ou acendedor rendeu 464.070\$80.

* O produto do adicional de 10 % sobre os direitos de importação de tabaco estrangeiro manipulado e das bebidas alcoólicas da mesma origem renderam 1.900.077\$20.

* As empresas que utilizam pessoal feminino e não tenham organizado a assistência à Maternidade e a primeira infância, pagaram o total de 4.430.000\$00 para o Socorro Social.

* O adicional de 100 % sobre as taxas de licença de cães de luxo rendeu a importância de 208.203\$35.

* As multas aplicadas por infracções às disposições insertas no diploma regulador do Fundo de Socorro Social renderam, por sua vez, o total de 114.091\$50.

* O produto da venda de cartazes, impressos, vinhetas, selos, etc., rendeu 169.486\$70.

* A taxa de 5 % cobrada sobre aposta mutua nas corridas de cavalos rendeu 9.645\$00.

Construção de casas de renda económica na cidade do Porto

PORTO, 19. — A hora a que telefonamos é aguardado nesta cidade o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, que vem expressamente ao Norte a fim de, esta tarde, assistir à assinatura dum contrato na Camara de Gaia com a Federação das Caixas de Previdência para a construção de 72 casas de renda económica. Na mesma altura, proceder-se-á à assinatura de outro contrato para imediata adjudicação da referida obra ao empreiteiro António Tavares, pela importância de 5.300 contos. Aos actos assistirão as autoridades oficiais e locais.

Regressaram a Lisboa os rapazes da Mocidade Portuguesa que foram em marcha à Bata ha

Depois da ultima «Chama da Marcha», que se efectuou ontem á noite, em Peniche, perante numerosa assistência e um ambiente de grande interesse e entusiasmo, os componentes da «Marcha de 14 de Agosto», regressaram hoje a Lisboa e chegaram pouco depois do meio dia ao Palácio da Independência.

A Marcha, dirigida pelo inspector Freixial Janeiro, coadjuvado pelo chefe de serviços Vitor Hugo e comandada pelo graduado Corolet Chagas, deu ali entrada desfalcada, em virtude de a sua passagem pelas diversas Alas ter deixado os filiados que lhe pertencem.

Na sede do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, foram os componentes da «Marcha» recebidos pelos srs. dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincial da Estremadura; major Sales Grade, subdelegado regional de Lisboa, directores de serviço, inspectores e outros dirigentes.

Escola Central de Graduados

A Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, instalada na Quinta da Graça, e onde presentemente estão a decorrer com grande aproveitamento os trabalhos dos cursos de com-

mandantes de bandeira e de castelo, constituídos, respectivamente, por 50 e 100 graduados, vai realizar o seu acampamento final de 31 a 6 de Outubro, na Mata da Fonte da Telha, na Costa da Caparica.

Dirigirá o acampamento o 2.º comandante da Escola, inspector Fialho Rico.

EM 3 LINHAS

O general Franco concedeu a grã-cruz de Mérito, por serviços prestados em Bruxelas, durante a guerra civil espanhola, ao dr. António de Seves, embaixador de Portugal em Copenhague.

O jovem poeta goês Dom Moraes ganhou o «Prémio Hawthornden», de poesia.

O paquete «Império» saiu, a noite passada, do porto do Funchal para Lisboa, com muitos passageiros sem acomodações, aguardando embarque na Madeira inúmeras pessoas.

Por uma portaria do ministro do Interior cessante, foi publicado, depois de homologado pelo ministro do Exército, o regulamento de uniformes da Guarda Nacional Republicana.

Mantém-se, para o próximo ano cerealífero, o regime estabelecido pelo decreto-lei n.º 41.249.

Foram criados novos uniformes para segurança e protecção das ordenanças motociclistas da Armada.

Passou a ser autorizada a utilização do produto comercial denominado «Plasma» na industria de preparados cárneos e no aproveitamento industrial do sangue.

Foi criado, no quadro principal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, o lugar de adjunto do director-geral, devido ao «volume de trabalho» que este tinha, até agora.

O professor Paulo Cunha foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada.

O engenheiro Sebastião Garcia Ramires foi nomeado vogal do conselho da Ordem Militar de Cristo, na vaga aberta pelo falecimento do general Daniel Rodrigues de Sousa.

O coronel Mário José Pereira da Silva foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos.

O produtor cinematográfico Anibal Gomes Contreiras foi autorizado a aceitar e usar as insígnias de comendador da Ordem do Mérito Civil, de Espanha.

Foi mandada inventariar uma lápide romana, lavrada em calcário branco, aparecida na demolição da antiga igreja dos Coitos de Baixo, no concelho de Viseu.

Vão abrir concursos documentais para provimento de lugares de escripturários de 1.ª e 2.ª classes do quadro dos tribunais do trabalho.

Foi constituído o Conselho Superior de Agricultura, ao qual presidirá o engenheiro-agrônomo António Pereira Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura.

O engenheiro silvicultor Manuel Basílio Vieira Ribeiro foi «louvado pelo alto espírito de iniciativa e dedicação, de que resultou, em grande parte, o êxito alcançado pelas recentes jornadas Flores-tais».

Miscelânea

■ Confirma-se que, em 1957, enquanto o Caminho de Ferro de Benguela tinha de lucro 194 mil contos, a C. P. apresentava um «deficit» de 260 mil? Aquela nossa linha de Africa tem de extensão pouco mais de um terço da rede ferroviária do País.

■ O deputado francês Luis Dumat albitrou que o projecto de constituição apresentado pelo general de Gaulle seja votado com listas de duas cores — «sim» e «não». A ideia despertou a atenção dos meios governamentais que, a todo o transe, pretendem a genuinidade do sufrágio e a sua maior amplitude.

■ Na Inglaterra foi dada ordem aos telegrafos para recusar todos os telegramas incompreensíveis, mesmo redigidos pelos serviços do Estado. Como se demonstra, os britânicos gostam de clareza em tudo.

■ A reitora do liceu feminino de Essen (Alemanha) declarou que as alunas se vestem bem demais escravizando-se á moda. Mas qual, a de Paris?

■ A oposição contra o presidente Adenauer acusa-o de ter nomeado onze almirantes para 26 mil toneladas de navios de guerra. No tempo de Guilherme II a proporção era de onze para quatrocentas mil toneladas.

■ As eleições legislativas, em França, estão previstas para fins de Novembro. Qual será a decisão do povo francês?

■ O famoso chefe de orquestra Xavier Cugat contratou um novo pianista para o seu «cabaret» de Nova York. Trata-se de Romano Mussolini, filho do ditador italiano.

■ A municipalidade de Paris pensa em substituir o asfalto das ruas por granito e basalto ou qualquer outro meio de pavimentação. Está demonstrado que o asfalto assim com os gases da carbonização dos motores provocam o cancro.

■ O antigo reitor do liceu Alexandre Herculano (Porto) sr. Mário de Vasconcelos e Sá publicou uma carta na qual se queira de terem «desmontado e inutilizado» o gabinete da geografia que fundara naquele estabelecimento de ensino. Tem estas frases: «vem agora a destruição do resto do gabinete para ser adaptado a um ginásio... O desenvolvimento físico esmaga o do espirito».

■ O dr. Pagés, de Perpignan declarou que, no prazo de seis meses, construirá um disco voador que poderá transportar um homem. Eis como a ficção se torna realidade.

A Polícia procura uma quadrilha que assalta estabelecimentos e igrejas

Ultimamente tem-se verificado assaltos a estabelecimentos comerciais, a residências particulares e ainda a diversas igrejas, nomeadamente á de Santiago. Nesta, os ladrões praticaram a sua proeza em pleno dia, entre as 12 e as 15 horas, segundo informações do prior.

A Polícia Judiciária, que recebeu comunicação do caso, da P. S. P., compareceu prontamente no local, com a sua brigada científica, que recolheu vários elementos, que possivelmente levarão á descoberta dos gatuños. Há, a convicção, porém, de que se trata de uma quadrilha composta por indivíduos sem cadastro, o que dificulta a sua identificação. Da igreja de Santiago, os ladrões furtaram grande quantidade de anéis e cordões de ouro, de uma das imagens, e arrombaram as caixas de esmolas de onde levaram elevada quantia em dinheiro.

Industriais de calçado processados por mau fabrico

A Direcção dos Serviços de Fiscalização instaurou mais 7 processos contra industriais de calçado do Porto, Coimbra, Lisboa, Felgueiras, Fafe, Gaia, Lagos e Niza, por terem fabricado calçado de novos modelos com material inferior e em que empregam papelão para reforço de palmilhas. Também figuram no processo alguns comerciantes arguidos de terem posto á venda calçado sem marca do fabricante ou comerciante.

CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL
CASINO ESTORIL

(Adultos — maiores de 17 anos)

Um espectáculo de «Music-Hall»
UNICO EM PORTUGAL
com
JUNE RICHMOND

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Dulce de Oliveira encontra-se já em S. Miguel, a actuar no Casino «Terra Nostra».

— O Teatro Experimental do Porto só na próxima temporada se deslocará a Lisboa.

— O conjunto cénico da Sociedade

de Instrução Tavadense vai realizar, em Coimbra, um espectáculo com a representação da peça «Os Velhos», original de D. João da Camara.

— Faz hoje anos a actriz Alma Flora que há oito anos se encontra entre nós.

— Continua a actuar, em Belo Ho-

rizonte (Brasil), a actriz Mirita Cassimiro. Tanto no teatro como na T. V., a sua presença é recebida com muito agrado. Do repertório que apresenta, fazem parte as peças em 1 acto «Anedota», de Marcelino Mesquita, «1023», de Julio Dantas, «O triunfo, esse espera lá fora», de Abreu e Sousa e «Um

amor de camarim», de Graça Melo.

— Começam amanhã, no Coliseu, os ensaios de coreografia da nova revista «Ai, mexe e remexe», sob a direcção do ensaiador Charles.

— Na T. V. Portuguesa entrou em ensaios a peça «Um anjo entrou pela janela», que será desempenhada por Fernanda de Sousa, Susana Prado, Mariana Vilar, Carlos Duarte, Varella Silva, Tomás de Macedo e Roberto Viana.

— Confirma-se a entrada, para o elenco do Teatro ABC, da actriz brasileira Glória May, recém-chegada de Madrid.

— Deo Maia, fará parte da companhia brasileira de revistas, que vai actuar no Coliseu.

— Por via aérea, chega amanhã, vindo do Brasil, o popular autor teatral brasileiro J. Max, co-autor da revista «Ai, mexe e remexe», o qual vem assistir à sua estreia no Coliseu, no dia 29 do corrente.

Primeiras exhibições

«A arma de um bravo», no S. Luiz e Alvalade

Com este filme, que se pode considerar a epopeia do «western», voltamos a encontrar a nossa juventude romanesca. Isto porque a acção se passa no grande «canyon» (há quem traduza por canhão), desfiladeiro da Califórnia, gigantesca fractura geológica, de vertentes abruptas e rugosas, onde o sol não tem sombra como se diz neste ocidental e meridional país da velha Europa, quando nos cálidos dias de Agosto se atravessa o Alentejo.

Devemos dizer que «A arma de um bravo» é a quinta-essência do género. Brutal, explosivo, com um conflito intenso, em que um se bate contra muitos, através de uma série de peripécias que não são propriamente do estilo de aventuras, antes se confabulam num bem urdido e vivido esquema de efeitos convergentes em que tanto as rupturas de violência, como as «suspenses» de emoção se jogam em nível superior.

Demonstra-se mais uma vez que os temas, embora muito tratados,

podem ter aspectos inéditos. Eis o caso de «A arma de um bravo», filme de rajada, impetuoso, sacudido, em que o heroísmo humano nos dá uma lição impressionante. Os espectadores como que sofrem os impactos da virulência do realizador, aliás com renome (Ray Rowland) e do intérprete (Stewart Granger) que encarnou um tipo excepcional, destes que se impõem à simpatia da multidão, embora não seja especializado naquele género de personagens. «A arma de um bravo», em technicolor, tem por cenário a natureza. Há uma linda e infeliz rapariga (Rhonda Fleming). A substância dramática, o vigor das imagens e o ritmo vertiginoso do entreccho — assinalam-se as explosões que despedaçam as montanhas à passagem do gado — caracterizam o sentido espectacular da obra. Complementos diversos. — Visor 45.

«Contigo nos meus braços», no Monumental

De tempos a tempos, e agora em pleno Verão, surge um filme com garra, como este que vimos no Monumental, «Contigo nos meus braços». William Wellman encontrou em Etchika Chourlan e em Tab Hunter os interpretes perfeitos para o romance de amor que ele viveu e nos é dado com rasgos de génio pelo realizador e p. eles protagonistas, com rara naturalidade e emoção impressionando por forma quase inédita.

O início da guerra de 14, a última ainda romântica, com os primitivos e ingenuos ensaios da aviação bélica, e com os loucos da Esquadilha Lafayette que antecederam a entrada dos Estados Unidos, constitui o fundo do filme, mas sem os horrores dos filmes de guerra. Antes com bom humor, alegremente. Enfim, julgamos não exagerar ao escrever que este filme tem garra, pelo menos nalgumas cenas, e entre os complementos figura outro, de curta metragem mas com bom espírito cómico, e desenhos animados que afirmam a progressiva inventiva dos autores do género. — Visor 68.

UM ÉXITO
EM PLENA
SENSAÇÃO!

A FASCINANTE ATRACÇÃO ESCULTURAL DE

QUE TODOS FALAM

BALLET

ROSALIN ROY

8 PRÉMIOS DE BELEZA EM NOVOS RITMOS MODERNOS
LUXUOSA APRESENTAÇÃO ENTRE VIBRANTES APLAUSOS

E, AINDA, HERMANAS ZAMORA E A PARELHA
DE BAILE: Carmen Sacramento - Luiz Ramon
Permanente musica de baile por
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA



CAMPO PEQUENO

É amanhã, finalmente, às 22 horas
que vamos ter o prazer e a alegria de ver na primeira Praça de Toiros
do País o insigne e eminente cavaleiro

João Nuncio

que alternará com o fino artista

DAVID RIBEIRO TELES

na extraordinária corrida em que actuam os espadas de grande cartel em Portugal e Espanha

José Júlio e Miguelin

8 Toiros de João Branco Nuncio, oriundos de Morube

O brilhante grupo de moços de forcado?

AMADORES DE MONTEMOR

comandados pelo Ex.^{mo} Sr. Joaquim José Capoulas

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, DESDE 17\$50

MAIORES DE 12 ANOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071

Acaba de satisfazer os desejos dos seus prezados clientes, inaugurando o serviço ao ar livre de restaurante e chás, no jardim, sob uma cabana regional.

ENCERRA AS 2.^{as} FEIRAS



ROMA

Telef. 727778

AMANHÃ — ESTREIA

O ROMANCE ALEGRE DE UMA RAPARIGA QUE CONHECIA O SEGREDO DA FELICIDADE... ATÉ QUE CONHECEU O AMOR

Mimi Pinson

UMA EXCELENTE CRIAÇÃO DE

DANY ROBIN

COM

Raymond PELLEGRIN e André LUGUET

EXCLUSIVO TALMA FILMES
PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

As estreias de hoje

No Império

Título — «A hora zero».
Produção — Americana.
Intérpretes — Dana Andrews, Linda Darnell e Sterling Hayden.
Argumento — Uma arrebatadora história de «suspense» passada a bordo de um avião sem pilotos.

No Royal

Título — «Para além da morte».
Intérpretes — Conrad San Martin e Vira Silenti.

EXCURSÕES

(23 a 26 Agosto)

Festas de Verão em

Sernache do Bonjardim

em colaboração com a Comp. Viação de Sernache, Ld., estão abertas as inscrições na sua Filial na Av. Defensores de Chaves, 23 para os autocarros com saídas:

dia 23 pelas 16 horas
dia 24 pelas 6 horas.

2.^a
SEMANA

ODEON

GARY COOPER — No desempenho que o tornou famoso
UM FILME ÉPICO DE INIGUALÁVEL EMOÇÃO!

LANCEIROS DA INDIA

2.^a
SEMANA

com FRANCHOT TONE, RICHARD CROMWELL e SIR GUY STANDING — um filme que entusiasma o público

(É um filme da PARAMOUNT)

NO PROGRAMA

(MAIORES DE 12 ANOS)

4.^a FEIRA: Uma excitante aventura, «OIRO VERDE», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming * 5.^a FEIRA: Uma comédia fresca e alegre, «QUADRILHA DE AMOR», c/ Bing Crosby e Donald O'Connor * 6.^a FEIRA e SABADO: Um filme de acção e heroísmo, «HORIZONTES DESCONHECIDOS», com Fred Mac Murray * DOMINGO: «O FUGITIVO», com James Cagney * 2.^a e 3.^a FEIRA: Um filme empolgante e cómico, «O BARBEIRO E O PROFESSOR», com Dean Martin

O Teatro Popular

nos Açores

LAJES (Ilha do Pico), 20. — O Teatro Nacional Popular — depois de se ter exibido nas ilhas das Flores e do Corvo, onde nunca se apresentaram artistas profissionais — chegou à ilha do Pico, para uma série de seis espectáculos, e a estreia constituiu grande êxito.

A companhia, antes de partir para a Madeira, exhibe-se na ilha de Santa Maria, onde termina a sua actuação nos Açores. — (A. N. I).

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho — Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

* Teatro MONUMENTAL *

EMP. LAURA ALVES. Telef. 55133

Adultos * M. 17 anos

HOJE
A'S 21,45 H.
EM2.º
MÊS
TRIUNFAL

* LAURA ALVES *

EM

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com

* ASSIS PACHECO *

A' frente de um grande elenco

PLATEIA a 20\$00 e 30\$00

BALCÃO a 5\$00 7\$50 e 12\$50

* AR REFRIGERADO *

ARTUR DE CORDOVA

EM

A 1/2 LUZ... OS 3

(A MEDIA LUZ LOS TRES)

QUE ESTRANHA FORÇA EXERCE A MEIA LUZ
NOS NAMORADOS?

VEJA ESTE FILME E LOGO COMPREENDERÁ !...

com

LILIA PRADO — MARTHA ROTH

AMANHÃ
NOUm exclusivo IMPERIAL FILMES
ADULTOS — Maiores 17 anos(maiores
de 12 anos)6.ª FEIRA, no
EDENO HOMEM
do DIAo primeiro filme português
em
MAGNASCOPY
com

MARIA DULCE — ALVES BARBOSA — ELITA MARTOS

à frente dum grande elenco

Realização de: Henrique Campos / Produção: Internacional Filmes

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, n.º 38 Tel. 367093

HOJE, neste restaurante, realiza-se um jantar de homenagem,
oferecido por um grupo de amigos da Rádio e da Imprensa, ao artistaDECIO STUART
do BALLET BRASILEIRO

FEIJOADA A BRASILEIRA

FADOS E GUITARRADAS

UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

UM FILME ARREBATADOR CUJOS ÚLTIMOS 50 MINUTOS SÃO DE INESQUECÍVEL "SUSPENSE" E QUE, POR TAL MOTIVO, SERÁ PROJECTADO SEM INTERVALO!

TED

Parece impossível o que um homem é capaz de fazer quando a vida do seu filho está em jogo!

ELLEN

Ela foi capaz de o deixar mas não foi capaz de o deixar de amar!

TRELEAVEN

O som da sua voz era a única esperança que os separava da morte!

O CAPITÃO

Um chefe tem de saber quando deve ceder e quando tem de persistir até ao fim!

A RAPARIGA

Que tinha ainda para viver todos os sonhos da juventude!

DECKER

Gostava de rir e fazer rir os outros mas quando chegou a hora zero soube enfrentá-la!

NO MEIO DE TANTA GENTE... E MAIS SÓS DO QUE NUNCA!

DANA ANDREWS
LINDA DARNELL
STERLING HAYDENAHORA
ZERO!

(ZERO HOUR)

ELROY "Crazylegs" HIRSCH · GEOFFREY TOONE · JERRY PARIS

COMA ESTREANTE PEGGY KING

HOJE NO IMPÉRIO

Maiores de 12 anos

Fale, escreva, discuta sobre «A HORA ZERO», mas por favor não revele a conclusão do seu entreccho, porque inibir os outros expectadores de viverem o forte «suspense» de tão emotiva história.

EM COMPLEMENTO: Um excelente documentário com alguns aspectos do automatismo nas fábricas de automóveis FIAT.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A HORA ZERO — IMPERIO

SAO LUIZ

TEL. 27171

A ARMA DE UM BRAVO

com Stewart Granger e Rhonda Fleming

EDEN

TEL. 20768

A PRINCESA E O SEU CAPITÃO

Um filme que fala ao coração da juventude

CONDES

TEL. 22523

O TARZAN DO 5.º-ESQ.º

com Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leônia Mendes

ALVALADE

Teléfono 163880

A ARMA DE UM BRAVO

com Stewart Granger e Rhonda Fleming

AVIS

Teléfono 47162

O PADRE PIEDADE

com Valeriano Leon, Virgílio Teixeira e Margarita Andrey

TERRAÇO

TEL. 20917

A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

TIVOLI

TEL. 50595

A MULHER DO PRÓXIMO

com Sheree North e Tony Randall em Cinemascope

POLITEAMA

TEL. 26301

O VALE ERA VERDE

com Walter Pidgeon e Maureen O'Hara (Maiores de 12 anos)

Amanhã às 21.30, Estreia «Quero-te, mas deixa-me»

ROMA

Telefone 727778

UM VALENTE

com Audie Murphy e Mari Blanchard

Amanhã às 21.30, Estreia «Mimi Pinson»

TERRAÇO

TEL. 27493

UMA NOIVA PARA TRÊS

com Jane Wyman

ESPLANADA PORTUGUESA

Telefone 56145

QUANDO O MAR GALGOU A TERRA

com Maria Papoila

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

O DIABO DO DESERTO

Um valente

ROYAL

Telefone 845057

PARA ALEM DA MORTE

No progr.: Parada Imperial

IMPERIO

Tel.: 55134-5

A HORA ZERO

com Dana Andrews, Linda Darnell e Sterling Hayden

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

OS IRMÃOS CORSOS

com Analia Gade e Tomaz Blanco

Tempo primavera — Ar refrigerado

Amanhã às 21.30, Estreia «A meia luz os três» — (M/17 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS

com Tab Hunter e Etchika Chouveau

ODEON

Teléfono 26263

LANCEIROS DA INDIA

com Gary Cooper e Franchot Tone

No progr.: Oiro Verde

LIZ

TEL. 48560

MILAGRE DE AMOR

A PENA BRANCA

PAVILHÃO PORTUGUES

(Parque Mayer) Tel. 366783

MATAR PARA VIVER

com Gerhard Riedmann

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M/17 anos)

MATAR PARA VIVER

com Gerhard Riedmann

Leiam o jornal humorístico

fixe

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

A Volta a Portugal em bicicleta

A etapa friorenta do Caramulo

reatirmou o estado de conformismo...

por TAVARES DA SILVA

SANGALHOS, 20 (Pelo telefone) — Há uns dias, ainda longe do Caramulo, dir-se-ia que ali iam resolver-se muitos casos, entre eles o 1.º lugar. Depois veio o «contra-relógio» da Maia e é natural que o estado de espírito dos corredores se modificasse no plano de conformismo em que a 21.ª Volta — com uma semana a mais — veio a cair.

E, verdade seja, o Caramulo, no sentido Tondela-Agueda, vale metade do outro Caramulo, o do habitual sentido Agueda-Tondela.

Metade da etapa do Caramulo, ou mesmo mais, foi de passeio. Attingiu-se a média de menos do que o mínimo estabelecido e verificou-se uma circunstância ocasional: — a de haver, no percurso, vários prémios de passagem. Ao arrancarem para eles, os ciclistas aceleravam a velocidade e depois conservavam-se neste ritmo durante algum tempo. Por isso — só por isso — a marcha ga-

nhava alguma vivacidade, mas logo recaía no tom monótono que, exep-tuando o «contra-relógio», tem caracterizado esta corrida de traçado fantasista.

O Caramulo só interessava para o segundo lugar da montanha, pois José Carlos de Carvalho já ganhara o primeiro na serra do Extremo, situada na segunda etapa. Quando chegaram ali os corredores levavam 33 minutos de atraso relativamente ao horário. O pelotão pouco se fracionou. A média, nesta altura, era de 30,700... E tudo seguia na maior beatitude, com uma serenidade que afligia...

Depois da Portela do Guardão havia uma longa descida, por entre uma região muito verde e luxuriante. A descida foi uma «brincadeira», em pelotão, na casa dos 40 quilómetros e pico. De tal modo que, apesar de mais de 20 quilómetros de descida, o atraso de 33 minutos no alto do Caramulo, só diminuiu alguns minutos no fundo da rampa.

Cadima, que tivera uma avaria mecânica a meio da descida, pôde recolocar antes dela terminada, embora o Sporting fosse para a frente

do pelotão puxar, com o objectivo de se aproximar da equipa bairradina.

As forças actuais não favoreciam a tentativa, como não favoreceram a perseguição do Sporting a Antonino Baptista, que, felizmente, se decidiu a atacar na sua região para quebrar a monotonia das chegadas em pelotão. Os outros, como é hábito, quando aquele que foge é da região, e não estão em perigo as classificações, deixaram-no ir e Antonino Baptista fez a última parte do percurso com bom ritmo de pedalada, isolado, ganhando a etapa à média de 32,311, sob calorosos aplausos.

O grosso do pelotão, formado por 28 corredores, cortou a meta com 3 m. e 17 s. a menos, o que não significa nada. No entanto, Alves Barbosa, classificado em 2.º na tirada, ganhou meio minuto de bonificação, aumentando o seu avanço. Apesar da vantagem já adquirida chegar e sobrar...

E foi este o único pormenor de relevo quanto à classificação geral, após uma etapa muito fria, quase invernal, em que nunca se chegou a aquecer...



Na Serra do Marão, no Alto do Espinho, mais uma contagem para o Prémio da Montanha, ganha por José Carlos de Carvalho, seguido do colega de equipa Sousa Cardoso, precisamente os corredores que arrancaram os dois primeiros lugares na classificação. José Carlos de Carvalho renova, assim, o título de rei da montanha, do qual fora apenas despojado uma vez pelo saudoso Ribeiro da Silva

FLAGRANTES

* Azevedo Maia, o esperançoso ciclista do F. C. do Porto, já ganhou duas libras de ouro. Uma delas foi oferecida pelo sr. Brás Braga, que é um dos muitos admiradores do rapaz.

* O jogador do Sporting de Braga, o espanhol Velez, proprietário do café «Sporting», usou de requintada amabilidade para com os elementos da caravana da Volta. Sabe receber bem e cativar a clientela.

* Afinal, o anunciado plano de ataque da equipa do Sporting ficou adiado. Ontem, por exemplo, a tática foi defensiva. Em futebol costuma dizer-se que o melhor ataque é uma boa defesa, mas no ciclismo o estribilho não tem a mesma propriedade.

* O maior numero de etapas ganhas em uma só Volta pertence a José Maria Nicolau, com 12, em 1932.

* O «lanterna vermelha», José Anastácio da Silva, do Benfica, classificou-se em 25.º lugar no «contra-relógio» individual. Fez melhor «tempo» que 7 corredores. Bonita proeza!

* Alves Barbosa declarou que jamais esquecerá a apoteótica recepção que lhe dispensaram os desportistas Barcarenses — uma das maiores da sua carreira.

* Uma mulher do povo, na d'Alia, felicitou o «camisola amarela», calorosamente: — «Sou do Porto, mas reconheço que você é o melhor!» — Ao lado, certo portista ferrenho estranhou a atitude da mulherzinha, mas est a retorquiu, peremptoriamente: — «E que tem isso?! No Porto, ou em qualquer lugar, Alves Barbosa é o melhor!»

* José Carlos de Carvalho, do F. C. do Porto, é evidentemente o vencedor do Prémio da Montanha, melhor dizendo: dos «sprints» nas serrinhas e nos montinhos.

* Consta que a próxima Volta dará uma saltada a Espanha. Então já acabaram as terras portuguesas? Fartaram-se de pressa...

* Pedro Polainas anda mais bem disposto. Já começou a receber telefonemas...

* Em Viseu, Alves Barbosa não foi distinguido com qualquer prémio particular. Aliás, os desportistas locais não foram muito pródigos na concessão de prémios...

* Um raio que se parta, representa uma grande contrariedade para os ciclistas. Foi o que sucedeu a João Marcelino, do Benfica, no «contra-relógio» Jorge-Maia. O apoio não pôde ser-lhe prestado a tempo e Marcelino perdeu um... tempo precioso. Foi o último da classificação da etapa.

Mais meio minuto de avanço conquistado por Alves Barbosa

(Continuação da 1.ª página)

próximo do cruzamento para Mangualde.

Em Nelas, também se disputou um prémio particular «envelope-mistério», do qual se apossou o sportinguista Américo Raposo. O último a cortar a meta local teve a agradável surpresa de ser contemplado com um barril de 50 litros de vinho verde.

Em Nelas completara-se 1 hora de marcha, com 33 quilómetros percorridos.

Sempre em andamento moderado, os corredores atravessaram Carregal do Sal, onde também os desportistas locais decidiram organizar uma meta. O sangalhesse Antonino Baptista ganhou o prémio de 250\$00 e ao 2.º classificado, o benfiquista João Marcelino, coube 100\$00.

Timida tentativa de fuga

Depois de Carregal do Sal, sete corredores chamam a si a iniciativa de uma fuga. Foram eles: Carlos de Carvalho, Carlos Pinheiro, Aquiles dos Santos, Emídio Pinto, António Pedro Junior, João Marcelino e Antonino Baptista. Mas fizeram-no com tal falta de convicção que um pouco adiante eram facilmente apanhados pelo pelotão.

Os ciclistas surgiram em Santa Comba Dão às 9 e 2. Seguiam à frente, pela ordem: Lusitano Cadima, António Pedro Junior, Azevedo Maia, Fernando Henrique da Silva, Sérgio Páscoa, Sousa Cardoso e Alves Barbosa. Depois, o resto do pelotão.

Os ciclistas atingiram Tondela às 9 e 50, sempre em pelotão. Um pouco adiante daquela vila, Alberto de Carvalho e Américo Raposo tentaram, de novo com timidez, outra fuga — que durou apenas uma centena de metros...

Campo de Besteiros. Uma meta particular. Prémio: «envelope-mistério». Vencedor: Emídio Pinto.

A ultima contagem para o prémio da Montanha

Os corredores atacaram a seguir a serra do Caramulo — sempre em pelotão... (Entretanto, António Pedro Junior tentara também uma fuga, sem quaisquer resultados práticos...)

Carlos Pinheiro andou algum tempo com a vantagem de 100 metros sobre o pelotão. Mas, quando

este assim o entendeu, ficaram de novo todos colados...

No alto do Caramulo, havia igualmente uma meta particular. Carlos Carvalho, por ser o primeiro a cortá-la, conquistou o prémio de 1.700\$00, e Pedro Polainas, por ser o segundo, ganhou 1.000\$00.

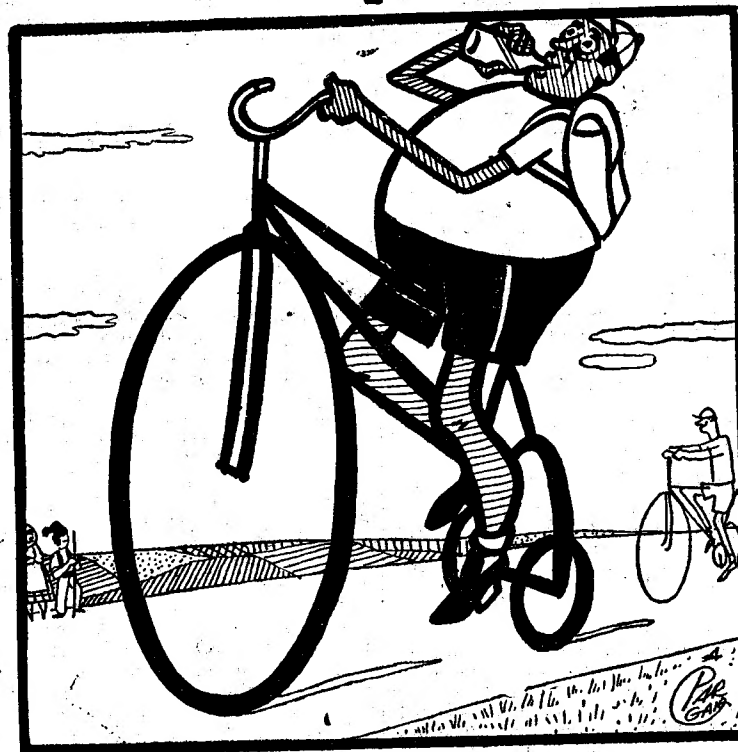
Na Portela do Guardão fez-se a ultima contagem para o prémio da montanha, com os seguintes resultados:

- 1.º Sousa Cardoso
- 2.º Carlos Carvalho
- 3.º Artur Carreira
- 4.º Alves Barbosa
- 5.º F. Henriques da Silva

José Carlos de Carvalho já se havia de novo apoderado virtualmente do título de «rei da montanha».

Muita gente no alto do Caramulo. Por todos os lados, bandeiras do Sporting e do Benfica. Fazia frio. Soprava até um vento agreste, incomodativo, que prejudicava.

(Continua na 11.ª página)



21.ª Volta a Portugal em ciclo-turismo.

As classificações

ORDEM DA CHEGADA

a Sangalhos

	H. M. S.
1.º—Antonino Baptista (Sang.)	4 36 41
2.º—Alves Barbosa (Sang.)	4 40 8
3.º—Fernando Silva (Sang.)	m. t.
4.º—João Marcelino (Bf.)	m. t.
5.º—J. C. Carvalho (F.C.P.)	m. t.
6.º—Aq. dos Santos (Sang.)	m. t.
7.º—José A. Silva (Bf.)	m. t.
8.º—Sousa Cardoso (F.C.P.)	m. t.
9.º—Artur Carreira (Sp.)	m. t.
10.º—Américo Raposo (Sp.)	m. t.
11.º—Sousa Santos (F. C. P.)	m. t.
12.º—Ant. Pedro Jr. (Sp.)	m. t.
13.º—Jorge Corvo (Tav.)	m. t.
14.º—Sérgio Páscoa (Tav.)	m. t.
15.º—Manuel Graça (Sp.)	m. t.
16.º—Henr. Castro (Bf.)	m. t.
17.º—José P. Carvalho (Sp.)	m. t.
18.º—Emídio Pinto (F. C. P.)	m. t.
19.º—Mart. Almeida (F.C.P.)	m. t.
20.º—Agost. Ferreira (Acad.)	m. t.
21.º—Manuel Simões (Bf.)	m. t.
22.º—Alberto Carvalho (Acad.)	m. t.
23.º—João Carvalho (Acad.)	m. t.
24.º—Lusitano Cadima (Sang.)	m. t.
25.º—José Calquinhães (Sp.)	m. t.
26.º—Azevedo Maia (F. C. P.)	m. t.
27.º—Alberto Silva (Sang.)	m. t.
28.º—Carlos Pinheiro (F.C.P.)	m. t.
29.º—José da Costa (Bel.)	m. t.
30.º—Pedro Polainas (Sp.)	4 40 20
31.º—V. Ferreira (Acad.)	m. t.
32.º—Ant. J. Santos (Acad.)	4 40 39

INDIVIDUAL

	H. M. S.
1.º A. Barbosa (Sang.)	86 37 12
2.º Sousa Cardoso (FCP)	86 46 24
3.º J. C. Carvalho (FCP)	86 54 31
4.º Ant. Pedro J. (Sp.)	86 59 30
5.º M. Graça (Sp.)	86 59 40

6.º F. Silva (Sang.)	87 15 6
7.º Henr. Castro (Bf.)	87 4 3
8.º A. Raposo (Sp.)	87 6 5
9.º J. P. Carvalho (Sp.)	87 6 51
10.º Emídio Pinto (FCP)	87 9 52
11.º Mart. Almeida (FCP)	87 11 31
12.º A. Ferreira (Acad.)	87 13 7
13.º M. Simões (Bf.)	87 13 52
14.º Sérgio Páscoa (Tav.)	87 14 53
15.º J. Marcelino (Bf.)	87 15 36
16.º A. Carvalho (Acad.)	87 17 2
17.º A. Carreira (Sp.)	87 18 39
18.º J. Carvalho (Acad.)	87 20 14
19.º L. Cadima (Sang.)	87 21 22
20.º J. Calquinhães (Sp.)	87 28 19
21.º A. Maia (FCP)	87 34 30
22.º A. Baptista (Sang.)	87 36 23
23.º A. dos Santos (Sang.)	87 36 40
24.º Alb. Silva (Sang.)	87 41 23
25.º Jorge Corvo (Tav.)	87 42 41
26.º Sousa Santos (FCP)	87 45 35
27.º P. Polainas (Sp.)	87 46 2
28.º C. Pinheiro (FCP)	87 51 27
29.º A. J. Santos (Acad.)	88 11 13
30.º J. da Costa (Belen.)	88 14 20
31.º V. Ferreira (Acad.)	88 47 4
32.º J. A. Silva (Bf.)	89 22 38

POR EQUIPAS

	H. M. S.
1.º Porto (2.º, 3.º e 10.º)	280 50 47
2.º Sang. (1.º, 6.º e 19.º)	261 — 30
3.º Sporting (4.º, 5.º e 8.º)	261 05 15
4.º Benf. (7.º, 13.º e 15.º)	261 33 31
5.º Acad. (12.º, 16.º e 18.º)	261 50 23

CAMISOLA VERDE

para a classificação por pontos (Prémio Long-Life)

1.º Sousa Cardoso, 138.
2.º Alves Barbosa, 174.
3.º Américo Raposo, 200.
4.º Carlos Carvalho, 214.
5.º Pedro Junior, 270.
6.º João Marcelino, 276.
7.º Manuel Graça, 293.
8.º José Pedro Carvalho, 311.
9.º F. Henriques da Silva, 353.
10.º Henrique Castro, 369.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.º	(a)	40.754
2.º	34.000	34.550
3.º	33.000	31.451
4.º	34.000	35.287
5.º	34.000	39.146
6.º	33.000	34.687
7.º	34.000	41.978
8.º	33.000	35.104
9.º	33.000	31.341
10.º	(a)	42.352
11.º	33.000	31.880
12.º	34.000	28.672
13.º	33.000	27.167
14.º	33.000	33.100
15.º	33.000	34.461
16.º	34.000	31.316
17.º	(a)	43.783
18.º	34.000	39.887
19.º	(a)	39.999
20.º	34.000	31.203
21.º	(a)	42.974
22.º	33.000	31.139
23.º	34.000	32.311
24.º	34.000	—
25.º	33.000	—
26.º	(a)	—
27.º	33.000	—
28.º	34.000	—

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

A Volta a Portugal

A «caça à nota»

por FERNANDO SOROMENHO

VEISEU, 20 (Pelo telefone) — O itinerário da Volta de 58, como se sabe, germinou consoante os interesses particulares da entidade organizadora, o que seria legítimo se os mesmos não atraíssem o objectivo desportivo da competição. Em todo o caso, afigura-se-nos defensável o critério que presidiu à elaboração desta Volta, visto que a ninguém passou despercebido o intuito primordial de fazê-la durar o máximo possível, em obediência à necessidade de prolongar a campanha publicitária, que ela, no fundo, representa. Os clubes que se inscreveram, aceitaram de boa mente o traçado, porquanto as condições propostas pela entidade organizadora constituíam um aliciente chamativo. Nunca nenhuma outra entidade igualou, anteriormente, o que foi estabelecido este ano. Passemos adiante o pormenor.

Todavia, julgamos que se impõe mais um libelo acusatório à intenção declarada de se arrecadar receitas com prejuízo evidente do rendimento físico dos corredores, que nunca pensaram em ser submetidos a tão atribulados tratamentos de polé.

A entidade organizadora «falou uma linguagem diferente», conforme se declara no preambulo do «divro oficial». E para isso não hesitou em inventar avultada quantia em dinheiro por forma a quebrar a modestia das realizações anteriores. Dotou a Volta de 58 de uma potencialidade económica verdadeiramente impressionante. Esmaçou, numa palavra. Entretanto, como o gato escondido com o rabo de fora, denunciou um nítido sentido comercialista, ao estabelecer uma série de etapas de reduzida quilometragem, cuja realização se serviria para dilacerar mais o já tão exangue esforço dos ciclistas. A comprovar este propósito, demos pela engenhosa ideia, através da disputa de duas tiradas no mesmo dia, sendo uma delas à noite, com 9 quilómetros (10.ª etapa, em Alvalade, e 17.ª etapa, no Lima). No dia 17, efectuou-se o circuito de Vila do Conde (44 quilómetros), à tarde, e depois de amanhã haverá segunda dose, com o circuito da Figueira da Foz (9 quilómetros). Registe-se ainda o facto de a Volta ter começado também com uma etapa no estádio de Alvalade.

Quer dizer: estas curtíssimas tiradas só tiveram em mira a «caça à nota», visto que da sua realização nenhuns benefícios advieram para os corredores. Esta atitude é na verdade originalmente paradoxal. Deveras estranha...

«Sinceramente lamentamos...»

Demos ontem notícia da confusão caótica junto à meta instalada na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, no Maia, e verberámos o ar despreocupado da entidade organizadora, que, na ansia de construir um edifício imponente, alindou-o externamente com cores vistosas, mas esqueceu-se dos alicerces de estrutura sólida. O problema das metas não foi encarado com a seriedade indispensável, mas, sim, proveniente da mais censurável organização feita sobre o joelho.

A integridade física dos ciclistas correu sérios perigos, por um lado, mas pelo outro, em consequência da ausência de policiamento, a prova de Alves Barbosa nos últimos metros foi nitidamente prejudicada. A frente do corredor do Sangalhos, antes da meta, empilharam-se os automóveis de tal forma que Alves Barbosa foi obrigado a travar a sua marcha, perdendo segundos que numa prova contra-relógio são preciosos.

A confirmar a razão de ser dos nossos comentários, de legítimo protesto, vamos reproduzir o comunicado que o júri produziu ontem e entregou aos jornalistas:

«Na cidade da Guarda, o júri fixou o local que devia servir de meta para a chegada da etapa contra-relógio, na Maia, e oficiou ao presidente da Câmara Municipal

daquele concelho pedindo que fosse estabelecido um serviço policial, não só na referida meta como nos últimos 200 metros, a fim de não ser afectada a chegada normal dos corredores. Infelizmente, não sabemos por que motivo esse serviço policial não existiu, tendo esses serviços de ordem sido feitos por elementos da caravana, o que sinceramente lamentamos. Felizmente, foi possível apurar, com toda a eficiência, os tempos reais de todos os corredores».

Perante esta espantosa confissão de insuficiência pouco há a acrescentar, a não ser que, apesar de todos os esforços, infelizmente reinou o mais conflagrador desleixo. E' demais!

PRÉMIOS para José da Costa

Chegou ao nosso conhecimento que correu a notícia de que em Viseu havia sido oferecido o prémio de 6 pontos ao simpático e esforçado representante do Belenenses, José da Costa, o qual resultaria de uma subscricção levada a cabo pelos desportistas locais. Bem merecia o rapaz esse ou ainda outro prémio maior que servisse para recompensar o seu animo e a sua devoção clubista. Infelizmente, José da Costa recebeu apenas 225\$00 e uma taça. E', sem duvida, melhor do que nada e já constitui uma lembrança digna de ser apreciada pelo significado que encerra. Mas nada que se pareça com a meia dúzia de contos...

A etapa de amanhã entre Sangalhos e Aveiro

Aproxima-se o termo da 21.ª Volta a Portugal. Amanhã corre-se a 21.ª etapa, das 28 que a prova inclui, fazendo-se a ligação Sangalhos-Aveiro, na distancia de 90 quilómetros, a média horária de 34 quilómetros.

A partida será dada às 9 horas, tomando os corredores o rumo de Anadia (9.13 h.). Mealhada (9.27 h.), Gêria (10 h.), Cantanhede (10.38 h.) e Mamarosa (11.06 h.), para cortarem a meta, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, às 11 h. e 39 m.

2.ª Quinzena Internacional de Vela

Vão disputar-se em Cascais Irês campeonatos da Europa

A partir da próxima terça-feira começa a cumprir-se, em Cascais, o programa da 2.ª Quinzena Internacional de Vela — o mais importante certame desportivo náutico, que se realiza, anualmente, no nosso País.

Inclui, desta vez, a Quinzena Internacional de Vela, nada menos do que três Campeonatos da Europa — o que corresponde a dizer que vamos ter, novamente, em Cascais, a partir da próxima semana, o melhor escol de velejadores europeus, que ao nosso País se deslocam, positivamente, para participar na importante realização.

A «Quinzena» vai de 26 de Agosto a 7 de Setembro, devendo encerrar-se com um grande festival náutico na Baía de Cascais. Vai ser convidado a presidir o Chefe do Estado, sr. almirante Américo Tomás, que ao desporto da vela tem dedicado, desde há muito tempo, a sua melhor atenção.

Está marcada para 3.ª, 4.ª e 5.ª feira da semana que vem uma série de regatas a contar para o 2.º Campeonato Internacional de Portugal da classe «Star». É uma espécie de

preparação para o Campeonato da Europa, da mesma classe, que se realiza dias depois, de 1 a 6 de Setembro.

Há, ainda, mais dois Campeonatos da Europa: um para a classe olímpica «finn» (4 a 7 de Setembro), outro para a mais popular classe de barco existente em Portugal, moth (1 a 3 de Setembro).

A Federação Portuguesa de Vela com a colaboração do Clube Naval de Cascais e das Comissões nomeadas para os respectivos pelouros, está ultimando os preparativos da grande organização.

MOTORISMO

III Gincana de Motos e «Scooters»

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo e Moto-Clube de Lisboa, realizou-se nesta cidade, organizada pelo Sporting Clube Figueirense, a III Gincana de Motos e «Scooters».

Estas provas, que se realizaram na Avenida Saraiva de Carvalho, perante boa assistência, registaram grande numero de concorrentes e tiveram os resultados seguintes:

MOTOS — 1.º José Reinaldo Gaspar, 145 pontos; (Taça C. M. T. e um prémio da Shell); 2.º José da Silva Santos, 155 pontos (Taça M.ª de Lourdes Simões Gameiro e um prémio da Casa Diamante Azul); 3.º Alberto do Vale Leitão, 191 pontos. (Taça António Mendes do Amaral e um prémio da Casa Baiana); 4.º Francisco do Vale Leitão, 225 pontos (Prémio Vinhos Mesias e um outro da Casa Somar, Ld.); 5.º «SCOOTERS» — 1.º Francisco Vale Leitão, 120 pontos (Taça Grémio do Comércio); 2.º Heinz Sotomaior, 120 pontos (Taça Sporting Clube Figueirense e prémio da Foto-Cruz); 3.º José Reinaldo Gaspar, 122 pontos (Taça Remacol e um prémio da papelaria Neto Costa); 4.º António Mário Pinto dos Santos, 123 pontos (Taça António Manuel e prémio da Somar Ld.); 5.º Mário António Marques Cruz, 147 pontos (Taça Augusto Silva); 6.º Arsenio Vieira Machado 213 pontos (Taça Casa Covilhã).

Foram ainda distribuídos prémios diversos pelos restantes concorrentes.

Cicloturismo através do formoso Vale do Vouga...

VEISEU, 20 — (Pelo telefone) — O «cliché» da 21.ª etapa, 140 quilómetros, entre Porto, Gaia e Viseu, resumiu-se ao seguinte, sem que a velocidade sofra a mínima beliscadura: partida às 15 horas, junto ao Posto da Polícia de Viação e Transito, ponte de Gaia, passagens previstas por Espinho, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul... Estradistas: 32. Conforme partiram, assim terminaram, unidos como irmãos siameses. A vitória do cicloturismo sobre o ciclismo! A Volta de 58 entrou na fase do «não-ter-ales». Liquidada a finalidade desportiva, resta o folclore da organização. A critica, que o presa de ser, tem boa margem para se expandir...

A média estabelecida no livro oficial estipulava 33 quilómetros, mas os corredores não puderam atingir-se não os 31 e tal. Exemplo vivo de desinteresse. Esperava-se um ataque do Sporting, mas a expectativa gorou-se hoje nos primeiros quilómetros. Nunca mais houve remédio eficaz... No Vale do Vouga, paisagens arrebatadoras, em clima ameno. Na estrada, prazenteiro cicloexcursionismo... Os corredores aliás neste momento só têm um estímulo: acabar com o tormento da «Volta do Tormento»...

A chegada — o «sprint», que proporcionou a vitória de Américo Raposo, seguido de dois colegas da equipa. E eis tudo... — F. S.

HIPISMO

Quatro provas na 1.ª jornada do Concurso de Sintra

Concluído, no ultimo domingo, o Concurso Hípico das Caldas da Rainha, já amanhã outro se inicia na acolhedora vila de Sintra. Trata-se de um certame cuja existência se consolida — vai já na 11.ª edição — e que começa a ter as suas tradições, sem duvida, honrosas.

Ao Concurso Hípico Oficial de Sintra dois nomes estão intimamente ligados: o do visconde de Asseca, sempre esforçado e dinamico na organização do certame, e o do major José Carvalhosa, o técnico do Concurso, que tem tido sempre o segredo do seu êxito nas funções que lhe estão atribuídas.

Pode dizer-se que o certame tem vindo a valorizar-se, de ano para ano. Já ganhou a «oficialização» e precisa, já, de seis jornadas — a primeira amanhã e as restantes nos dias 23, 24, 25, 26 e 28 deste mês. As provas decorrerão no campo do Sport União Sintrense e serão largamente concorridas, pois a inscrição reuniu para cima de 80 conjuntos.

O programa da jornada de abertura inclui quatro provas, que servirão para apresentação de todos os cavalos inscritos.

De manhã, a partir das 9 e 30 disputar-se-ão as provas «Cruz Alta» e «Praia das Maças» — a primeira reservada a cavalos que debutaram a 1958 e a segunda reservada a cavalos sem «handicap», que não tenham entrado na anterior — ambas à velocidade de 350 m/m, pela tabela A, ao cronómetro.

De tarde, a partir das 16 horas, realizar-se-ão outras duas provas: «Colares» e «Castelo da Pena». A primeira é reservada a cavalos nacionais e disputada com «handicap», a velocidade de 350 m/m, pela tabela A, ao cronómetro. A segunda é reservada a cavalos com «handicap» e disputada à velocidade de 350 m/m. Haverá «barrage» ao cronómetro para a 1.ª classificação, sendo as outras resultantes das faltas e tempo do percurso inicial.

A perspectiva é, pois, de uma jornada cheia de interesse e animação.

Actividades do Belenenses

«Rallye» ao Mediterrâneo

Encontra-se aberta a inscrição na secretaria do clube, para o «Rallye» ao Mediterrâneo, no percurso Lisboa-Cádiz, que se realizará nos dias 5, 6 e 7 do mês próximo. Os regulamentos já começaram a ser distribuídos.

Inscrição para jogadores de futebol

Também na sede e na secretaria está aberta a inscrição para sócios e adeptos, dos 14 aos 16 anos, que pretendam jogar futebol. Os treinos de selecção realizam-se no Estádio do Restelo, aos domingos, às 9 horas.

Festival no Restelo

No próximo dia 23, efectua-se no Estádio do Restelo mais um festival de variedades, com a colaboração de grande numero de artistas do teatro e da rádio, além de uma atracção internacional.

Os portadores de lugares cativos terão de se munir de um bilhete especial.

TIRO AOS PRATOS

Torneio na Ericeira

Promovido pela Santa Casa de Misericórdia da Ericeira e com vista à angariação de fundos destinados a socorrer pobres, realiza-se no Parque de Santa Marta daquela vila, no sábado e domingo próximos, um torneio de tiro aos pratos com o seguinte programa:

SABADO — ensaio-principiantes prova principiantes, prova de ensaio e prova de honra. DOMINGO — prova Beira-Mar, prova de ensaio e grande prémio da Ericeira. Entre os prémios a distribuir destacam-se 19 taças de prata.

De ontem para hoje

A ESTRADA MOLHADA

TRES desastres de gravidade acima da média mancharam de sangue as nossas estradas e o noticiário dos jornais: quatro turistas franceses mortos perto de Pombal; um alemão (o rev. Carl Anton Schulth) morto e mais dois alemães e três portugueses feridos num choque, perto de Sangalhos; mais dois mortos (Ernesto Nunes da Silva e António dos Anjos Marques Teixeira) no choque de uma «scooter» com uma furgoneta perto de Estarreja; um morto (António Carlos Cipriano Dinis) e seis feridos em Lisboa, na Avenida da Índia, por um choque entre dois automóveis. Esta densidade da marcha mortuária não pode deixar de causar um certo calafrio — e naqueles que por aí o não sintam e preciso despertá-lo. Velocidades, distrações, as fadigas da vida contemporânea, os perigosos excessos de confiança, algumas vezes a própria imperícia estão na linha de origem deste rosário de luto que interrompe num ápice a possível alegria da vida e as razões dela. Algumas dessas causas — a que, ontem, terá podido somar-se a chuva caída sobre o piso da estrada — são de sinal compreensivelmente contingente e aleatório, mas haverá sempre uma medida de risco a acautelar. A palavra prudência a muitos pode parecer conselheiral e a outros obsoleta — mas é a palavra que cabe inscrever-se, em letras de palmo e, meio, na imaginação de todos os que correm na estrada com a responsabilidade de dirigir um veículo.

FEIXE DE IMAGENS

É uma história destas de que se costuma dizer que são traçadas a papel quimico: dois rapazes (Fernando Samelo, de 22 anos, de Cantanhede, e Orlando Ferreira, de 17, do Funchal, preparavam-se para seguir para a Venezuela. Passaram o dia no cais à espera do barco que só chegou à noite. Um «vigarista», que cava a sua vinha pelas imediações, levou-lhes o melhor do que cada um deles dispunha: um deles três contos, outro um conto e quinhentos... e um «trompette»! Não teria sido muito, mas era quase tudo.

* De madrugada, a bordo de um arrastão fundeado em Leixões, deu-se uma explosão. O fogo alastrou-se a todo o barco, que teve de ser submerso. Dois bombeiros sofreram intoxicação.

* Não há dia de Verão sem esta referência dos que morrem afogados no banho: António Valente Medeiros, de 29 anos, de Santana de Campas, na ribeira de Chança; e Arménio Henrique Moura Domingues, de Vila Velha de Ródão, no Tejo que a todos nos contempla e a alguns acaricia.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros do Interior, do Ultramar e das Corporações. * O eng. Carlos Ribeiro, novo ministro das Comunicações, recebeu os componentes dos conselhos de administração e fiscal da C. P., que lhe apresentaram cumprimentos. * O general Correia Leal deixa a Direcção da Arma de Artilharia, por ter sido designado presidente da Comissão de Educação Física do Exército. * O eng. Carlos Freire Themudo que passou a exercer efectivamente a presidência da Junta dos Resinosos, foi, por isso, homenageado pelos funcionários daquele organismo.

A fiscalização impediu a exportação ilícita de 2880 dúzias de ovos

VILA VERDE, 20. — (Pelo telefone). — Uma brigada da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, que se fazia transportar num «jeep», surpreendeu um motorista e um salsicheiro a carregar caixotes numa furgoneta que se encontrava numa dependência de lenha.

A forma precipitada como procediam ao carregamento levou os fiscais a aproximarem-se, por terem suspeitado de que se tratava de ovos. E não se enganaram. Os indivíduos em questão, ao verem os fiscais, trataram de fugir pelas traseiras da casa, o que mais intrigou os fiscais. Uns mantiveram-se no local e outros deram umas voltas pela vila. Decorridas cinco horas de enervante expectativa, num local onde se encontrava um dos fiscais, tocou o telefone. Este, solicitamente, prontificou-se a atendê-lo.

— Está?

— Diga?

As suas joias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

Já começaram as obras



JOQUEI CAMISEIROS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

Estão a esgotar-se os nossos restos

O PROBLEMA DOS CIGANOS

Aos filhos dos «calés»

há que dar possibilidades iguais às dos demais portugueses

«Difícil vai ser que os ciganos se integrem na vida do País e respeitem as suas leis» — escreve-nos um leitor assíduo, assíduo, pelo menos, nos preconceitos e na má vontade contra os pobres «calés». «Nunca respeitaram as leis» — insiste o referido leitor — e assim aconteceu, de facto, até aos nossos dias, em que parece estarem realmente dispostos à integração, a fazer vida nova, vida regular, sem perda das tradições da sua raça.

De facto, não respeitaram leis, como a de 1592, que os expulsou de Portugal, de onde deviam sair no prazo de quatro anos, e a desobediência custou-lhes a perda de muitos bens que alguns possuíam, e talvez date de então a miséria de muitos ciganos, da maioria deles. Mas tal lei fez parte das Ordenações Filipinas, dimanava de um estrangeiro, cujo neto, nas pessoas dos seus representantes, acabaria por ser expulso de onde os ciganos haveriam de permanecer, pertencendo-lhes a honra de terem sido precursores dos Portugueses na desobediência que em 1640 seria Revolução. Mas, não se trata de, com esta evocação, tornar simpáticos os ciganos que o referido leitor detesta, a julgar pela carta que nos escreve e pelas dúvidas que opõe à possibilidade dos ciganos mudarem de vida, que não outras características raciais, pois essas serão imutáveis. E que chegou a altura de os fazer ingressar na comunidade a que dizem querer pertencer, desde que os não hostilizem e lhes seja dado o tratamento devido a todos os cidadãos, a todos os nascidos em Portugal. Basta para tal, da nossa parte, cumprir as leis que protegem os que aqui nascem e são filhos doutros aqui nascidos, isto não falando nas leis de humanidade, no amparo devido ao nosso semelhante, ainda que o não pareça por ser doutra raça, com outros costumes. E os católicos não podem esquecer que os ciganos também o são, embora à sua maneira, e que ainda há dias se reuniram por milhares em Lourdes, onde muitos se baptizaram e casaram, não sabemos se em festa rija e prolongada como as de cá costumam celebrar. Que não diferem muito os costumes dos «tziganes», como lhes chamam os Franceses, tziganos, ciganos como os designamos e os Espanhóis, «gitanos», e os Ingleses «gypsies», que tudo é reconhecê-los como vindos do Egipto, oriundos da Índia. A outra raça, ainda que superior e com capacidade criadora, já foi dada uma pátria; mas, como dar agora aos ciganos o direito de estabelecerem pátria no Egipto ou na Índia, estando lá Nasser e Nehru?

Os ciganos não se cruzam com outras raças; mas, por adaptação, aclimação ou por outras leis da natureza, estão surgindo muitos gaitos que se parecem com os da nossa, alguns de pele branca, e com cabelos louros, e que culpas

Banho fatal

depois do almoço

EVORA, 20. (Pelo telefone). — Faleceu no Hospital da Misericórdia de Évora o caidador João Soares, conhecido pela Santa Bárbara, de 66 anos, casado, natural desta cidade, que aqui residia, na Travessa Maria Dalter, 13, e que, no passado domingo, conforme o «Diário de Lisboa», noticiou, adoeceu subitamente quando, após o almoço, tomava banho na Albufeira do Barrocal.

A FEBRE AFTOSA

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20. — Em razão da febre aftosa, encontram-se proibidas as feiras neste concelho. Por este motivo, a grande feira anual marcada para o dia 23, e em que se atribuíam valiosos prémios aos melhores exemplares apresentados, ficou transferida para ocasião a designar.

Pratas

Ouro - Joias - Relógios
Um grande sortido e os melhores preços
só no
BARATEIRO DE
S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56



Crianças ciganas —

compreensão. Cá o baile é outro, e aos filhos dos ciganos há que dar aquelas possibilidades de todos os filhos de Portugueses, sem distinção, por mais difícil que pareça, sem preconceitos racistas.

Há que começar por fazer ingressar os filhos dos ciganos, em idade escolar, em centros de instrução primária, com cantina e balneário, ensiná-los a ler e a escrever, a comer à mesa, e não por terra, como são obrigados a fazer nos acampamentos, e a lavar-se. De pequenino se torce o pepino, e assim se prepararia uma nova geração de ciganos capazes de se integrar na vida de todos os Portugueses, de cursar escolas superiores e universidades, sem distinções racistas que, aliás, não fazem, ou não devem fazer parte das tradições nacionais, nem na metrópole, nem nas províncias ultramarinas.

Não é na
gaveta que
poupa a sua roupa

Vista-a com
gosto e sem
receio

E quando
estiver suja

POUPE - A

lavando

SABÃO ACTIVO

Roupa sem
Roupa sem
Roupa sempre
limpa e s

SABÃO ACTIVADO

poupa com
sabão a s

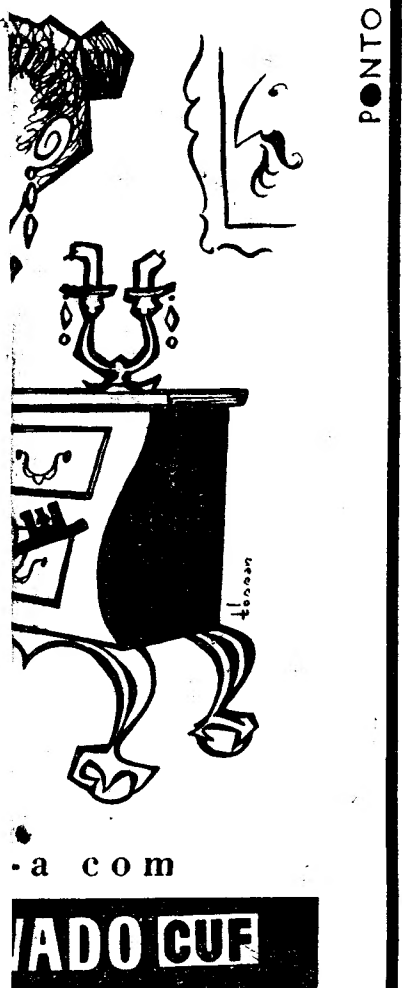
UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FAB



u simplesmente crianças?

O que se passa na Argentina entre as forças armadas?

BUENOS AIRES, 20 — «A tranquilidade dentro das forças armadas é completa» — afirmou o ministro da Defesa, Bernardo Llarroude, numa conferência de imprensa. Acrescentou ser falso que se tenham feito prisões ultimamente ou que hajam sido tomadas medidas especiais de precaução. «Não há qualquer sintoma de inquietude — disse — e suponho que quaisquer rumores que possam existir se limitam às queixas contra o soldado». — (A. N. I.).



a com
ADO CUE
pre nova
e elástica
igorosamente
m desbotar
UF
o penhum
a roupa
RICO DE SABÃO

OBRAS NA CIDADE

Vai construir-se mais um troço da 2.ª circular de Lisboa que melhora o acesso à zona de Benfica

Segundo anunciou o «Diário Municipal», vai efectuar-se, no próximo dia 26, o concurso para a construção de um troço da 2.ª circular de Lisboa.

É lógico pensar que, tal como nos aconteceu a nós próprios, muitos leitores se interroguem: — Mas, afinal, o que é a 2.ª circular? Vejamos.

No plano director das obras de Lisboa estão previstas três circulares — longas vias de ligação para as mais importantes radiais, ou seja das artérias que, do centro, irradiam para a periferia da cidade. Esta segunda radial principia na margem do Tejo, junto das instalações portuárias, passa pela Avenida Infante D. Henrique, atravessa a Rotunda do Aeroporto, o topo do Campo Grande, as zonas Norte da Cidade Universitária e das instalações desportivas do Sport Lisboa e Benfica, a Avenida de Ceuta e as estradas da Luz e de Benfica.

Construído já o primeiro troço, entre o porto de Lisboa e a Rotunda do Aeroporto, vai agora construir-se o segundo troço que estabelece a ligação entre as estradas da Luz e de Benfica, esperando-se dentro em breve iniciar a ligação entre a estrada da Luz e o Campo Grande. O primeiro destes troços, precisamente aquele que agora vai ser posto em prática, beneficiará extraordinariamente o acesso à zona populosa de Benfica, onde residem para cima de 40.000 pessoas, bem como os acessos aos dois maiores estádios de Lisboa — o da Luz e o de José Alvalade.

Estes benefícios serão mais acentuados quando a 2.ª circular estiver completamente pronta, estabelecendo a ligação rápida de Benfica ao Campo Grande. Por isso mesmo, o Município de Lisboa compreendeu já a necessidade urgente de concluir esta obra, pelo que está a despendar esforços no sentido de que tal aconteça num curto prazo de tempo.

A pavimentação de arruamentos do Areeiro

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, efectuou-se, hoje de manhã, a abertura das propostas do concurso para a empreitada de pavimentação de arruamentos na zona do Areeiro.

A base de licitação era de 635.500 escudos.

O tapete de betão betuminoso — de 12.500 metros quadrados — terá a espessura final de 4 centímetros, sendo o seu espalhamento precedido duma rega de aderência de 800 gramas por metro quadrado de betume e seguido duma rega de acabamento de 1 quilo por metro quadrado de betume. E a pedra para betão betuminoso será de basalto britado e seleccionado mecanicamente, de modo a constituir dois lotes. Poderá ser empregado, como «filler», cimento ou cal hidráulica. Para atingir o grau de penetração conveniente, tornar-se-á necessária a mistura de betume de diversos tipos, que se fará nas caldeiras de aquecimento, em proporções perfeitamente definidas.

Será empregado um cilindro de

cerca de 8 toneladas, de 2 ou 3 rolos.

A fiscalização municipal poderá, quando assim o entender, determinar que as obras sejam executadas por turnos de pessoal em regime de trabalho permanente, durante o dia e a noite.

O prazo de execução dos trabalhos é de dois meses, a contar da data da adjudicação da empreitada; e o de garantia é de três anos.

OS PROBLEMAS DO PÃO — (2)

A indústria da moagem envidou todos os esforços para fabricar farinhas capazes de melhorar a qualidade do pão

Referimos ontem as melhorias introduzidas, desde o princípio do corrente mês, em dois dos três tipos de pão que presentemente estão ao dispor do consumidor em todo o País: — o «tipo especial» e o «tipo corrente». Dissémos, então, que essas melhorias advinham, em grande parte, se não na sua totalidade, da diminuição substancial da percentagem de incorporantes, que agora passou a ser de apenas cinco por cento para cada um daqueles tipos de pão. Tão diminuta é, na realidade, esta percentagem de incorporantes, que a sua existência quase se justifica apenas pela facilidade que confere no campo da vigilância e fiscalização, uma vez que a sua presença assinala, com maior rigor, as características de cada tipo de farinha com que o pão é fabricado presentemente.

Anteriormente, a presença dos incorporantes agora postos de parte, quase por completo, justificava-se pela necessidade lógica de aproveitar cereais de natureza secundária, tais como o centeio, o milho, a cevada e o arroz, visto que a produção dos trigos nacionais era insuficiente. Poderia pensar-se que essa falta deveria ser suprida com a importação do trigo julgado suficiente, mas deve ter-se em conta a necessidade imperiosa de restringir gastos excessivos de divisas. Esta é uma das razões que tem impedido a melhoria da qualidade do pão fornecido ao público, na medida dos desejos gerais.

Acontece, porém, que presentemente o nível de produção nacional excedeu a capacidade de consumo do País. Logo, impunha-se a execução de medidas que, em boa ocasião, foram realmente postas em prática. A redução de incorporantes a um mínimo considerado indispensável foi a primeira dessas benéficas disposições. Assim, a presença de incorporantes é tolerada apenas até ao ponto em que permite a desnaturação dos tipos de farinha usados em cada uma das três qualidades de pão fornecido ao público.

Das vantagens e proveitos resultantes do cumprimento integral destas disposições já o consumidor se apercebeu. O pão do «tipo especial», bem como o do «tipo corrente», melhoraram sensivelmente de qualidade. Isto, claro está, nos casos em que o seu fabrico não seja efectuado em condições deficientes, por processos empíricos hoje em dia perfeitamente injustificáveis. Esse abastardamento da qualidade do pão, proveniente de um mau fabrico, está a ser, aliás, objecto da maior atenção por parte das autoridades competentes, que procuram reprimir todas as possíveis fraudes. Só então seremos capazes de avaliar convenientemente o grau de qualidade das farinhas empregadas. Indiscutivelmente apreciável, ora adulterado por irregulares manipulações, na sua maioria fruto da inépcia da grande maioria dos operários de padaria e de uma má cozedura. Naturalmente, para suprir as faltas assinaladas, além de uma vi-



Tasso da Silveira, de presença simpática e afectuosa, cabelos brancos a atestar experiência, fala de Portugal como o melhor dos Portugueses

Tasso da Silveira diz-nos que passará em Portugal cerca de três meses

Tasso da Silveira é um dos maiores valores das letras brasileiras. Mas, para nós, tem ainda o merecimento de ser um grande e incondicional amigo da terra e das gentes lusitanas. Da sua actividade como professor da cadeira de Literatura Portuguesa na Universidade Católica do Rio de Janeiro e na Universidade do Distrito Federal, em Portugal colheu os melhores e mais proveitosos frutos.

Visitando o nosso País pela primeira vez, Tasso da Silveira afirmou, á chegada que «volta a Portugal após cento e vinte anos de ausência», precisamente o espaço de tempo que nos separa da partida para o Brasil do jovem português que ali deu origem à família de que Tasso da Silveira é descendente. Não pode julgar-se, todavia, que esta afirmação do professor brasileiro fosse ditada pelo seu espírito brilhante e desejo de agradar aos seus actuais anfitriões. Temos já provas sobejas do amor que Tasso da Silveira dedica às coisas portuguesas, vivendo-as e sentindo-as como se ele próprio tivesse nascido neste cantinho da Europa Ocidental e não no imenso Brasil, que daqui um dia partimos a desvendar. Ele tem, sobre amizade luso-brasileira, ideias bem firmes, enraizadas na sua alma lhana e que vai propagando com o jeito simpático por que o fez ontem, na nossa redacção, que teve a amabilidade de visitar, na companhia de sua esposa, a sr.ª D. Noémia Tasso da Silveira, que o acompanha neste passeio pela Europa. Entre nós, Tasso da Silveira permanecerá cerca de três meses — o que não é demais para cento e vinte anos de saudade...

O ministro da Saude assume amanhã as suas funções

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, deve assumir amanhã as suas funções, ficando a ocupar o gabinete do antigo subsecretário de Estado da Assistência Social. Aquele membro do Governo escolheu para chefe do gabinete o sr. dr. Albano Ennes Dias.

Tomou hoje posse o novo director da arma de Artilharia

Efectuou-se esta tarde a cerimónia da posse do novo director da Direcção da Arma de Artilharia, sr. general Quinhones Portugal da Silveira. A posse, que se realizou no gabinete da referida Arma, com a presença de todos os oficiais de artilharia, foi conferida pelo sr. general Alexandre Gomes Correia Leal, que servia aquelas funções e que vai presidir à Comissão Superior de Educação Física do Exército.

O director cessante fez a apresentação dos oficiais que ali se encontravam.

Luis Lupi

Em missão oficial de estudo segue hoje para a Guiné o director da «Lusitania» sr. Luis Lupi, nosso colega na Imprensa.

A MÃ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mal-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2. — T. 45587
 Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
 Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
 Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas 11 h.
 Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias 14 h.
 Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
 Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.
 Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nev. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
 Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
 Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
 Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
 Dr. Juvenal Esteves—Doenç. da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
 Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
 Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
 Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenç. das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
 Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

PIANOS
 Verticais e de Cauda
 ALUGAM-SE
 Est. Valentim de Carvalho, Lda.
 95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

Vendem-se

Aproximadamente 700 árvores de azinho, na Herdade denominada «Monte Novo dos Morenos», freguesia de Salvador, do concelho de Serpa.
 Trata: José Mestre Lampreia — BEJA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

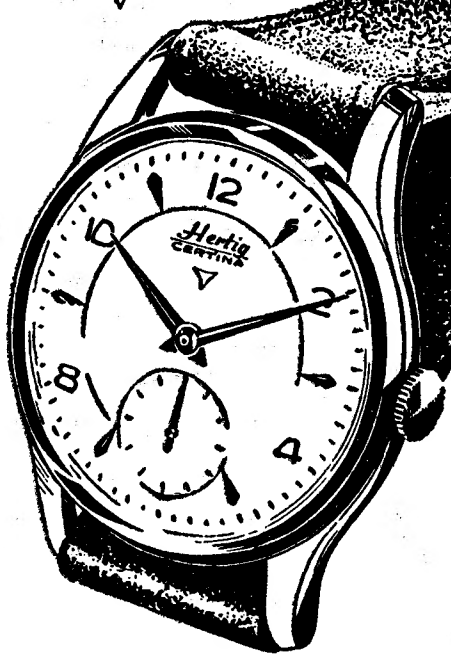
O novo Hertig CERTINA

"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suíça de relojoaria de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FABRICA CERTINA GRENCHEN / SUÍÇA



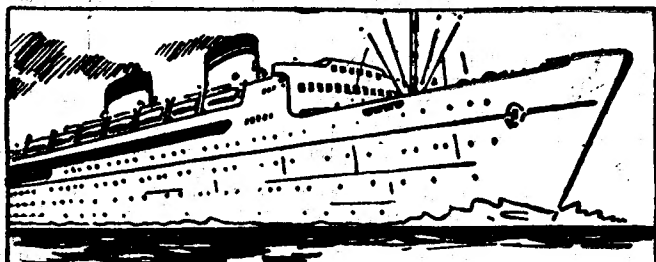
F. N. A. T.

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE 20 BATERIAS DE 6 VOLTS, 120 AMPERES.

Está aberto concurso publico pelo prazo de 10 dias para o fornecimento em referência.

O caderno de encargos encontra-se patente na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, onde igualmente se prestam os esclarecimentos que forem solicitados.

O CHEFE DOS SERVIÇOS



"ITALIA"
 SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	26 Setembro	Dakar Rio de Janeiro Santos
CONTE GRANDE	23 Outubro	Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	8 Setembro	Barcelona Cannes Génova Nápoles
CONTE BIANCAMANO	5 Outubro	

OS AGENTES:

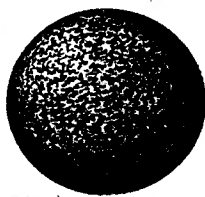
Em Lisboa:
 AGENCIA MARITIMA
 TRANSATLANTICA, LDA.
 Rua do Alecrim, 20-A-1.
 Telefone 27264

No Porto:
 KENDALL, PINTO BASTO
 & C., LDA.
 Rua Nova da Alfandega, 12
 Telefone 26146



NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!



(PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER MUITÍSSIMO AMPLIADA)

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita—cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares.

A carga gigante da «Parker T-Ball» dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker **tBall** Esferográfica

PREÇOS: DE ESC. 80\$00 A ESC. 260\$00 — RECARGAS: ESC. 24\$00
 Representantes Exclusivos: PAPELARIA DA MODA
 António Vieira, Lda. • Rua do Ouro, 167 • LISBOA

OST CARD

Clyde
 Veja como a minha
 nova Parker T-Ball
 escreve tão suavemente
 neste postal
 H—

Clyde M. Kocher
 Mr. Arthur Dore
 Mesquite, Wisconsin
 U.S.A.

com carinho
 de Clyde
 Maria

Parker T-Ball

JANESVILLE, WIS. 22 June 1958 No. 58
 MERCHANTS & SAVINGS BANK
 Founded 1873
 Robert Matheson
 Eighty-six and 5/100
 David L.

N.º 8-8121



A viagem do general de Gaulle à África francesa

PARIS, 20. — O general de Gaulle parte hoje para Madagascar e territórios franceses da África Negra, onde vai explicar as populações a natureza dos laços que, na nova Constituição, unirão a França aos seus territórios ultramarinos. Como se sabe, o chefe do Governo é partidário de um sistema federativo, livremente aceite, que seria completado por um conjunto confederal em que tomariam lugar certos Estados já independentes.

As múltiplas declarações de «leaders» africanos e de Madagascar, feitas nas últimas semanas, permitem afirmar que o general de Gaulle vai encontrar espíritos favoravelmente dispostos para com os projectos de associação. Se a reivindicação para a independência é geral, quer sob a forma de uma independência imediata, quer por um «direito à independência», esta é sempre acompanhada pela vontade de manter laços estreitos com a França. Um único partido — numericamente fraco —, o Partido Africano da Independência, recrutado entre os estudantes e elementos sindicalistas do Senegal, rejeita categoricamente a colaboração com a antiga metrópole. — (F. Presse).

Um simulacro de bombardeamento na área de Chicago

OMAHA (Nebraska), 20. — Foi feito, hoje, um simulacro de bombardeamento das áreas de Chicago e Milwaukee, durante um exercício de aviões «B-47», a jacto, do Comando Estratégico do Ar (S. A. G.).

Devido às manobras, a Administração da Aeronáutica Civil suspendeu todo o movimento aéreo comercial e particular naquela zona, pelo período de três horas, reduzindo ao mínimo a possibilidade de colisões e outros acidentes. Embora há muito o S. A. C. promova simulacro de bombardeamento, de acordo com os seus programas de treino, foi esta a primeira vez que o tráfego aéreo civil foi paralisado.

O «ataque aéreo» a Chicago e a Milwaukee inicia uma série de exercícios que se prolongará até Outubro. A pontaria dos bombardeiros será verificada por intermédio do Radar e das ondas de rádio. — (A. N. I.).

Horas trágicas

Força militar atropelada
por um automóvel

SAINT MALO, 20. — Um automóvel atropelou uma coluna de soldados, que regressavam de um exercício.

Morreu um e ficaram sete feridos. — (F. P.).

31 feridos num autocarro

MADRID, 20. — Na estrada entre Lugo e Puerto Marín, voltou-se um autocarro e ficaram feridas 31 pessoas, das quais 7 gravemente. — (F. P.).

Colonos madeirenses

Os velhos colonos madeirenses residentes em Sá da Bandeira, que visitaram a sua ilha, partiram do Funchal para Lisboa.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias ... 10\$00
20 dias ... 20\$00
30 dias ... 30\$00

A Volta a Portugal

(Continuação da 6.ª página)

por algum modo, a acção dos ciclistas.

Na descida, Lusitano Cadima «furou». Em Agueda, os corredores apareceram às 11 e 37...

Fuga vitoriosa de Antonino Baptista

Nessa altura, Antonino Baptista «esticou», não tardando a isolar-se. Mais uma tentativa de fuga, esta vitoriosa. Os sportinguistas Manuel Graça, Pedro Junior e José Calquinhães decidiram ir no encalço do fugitivo. Mas não tardaram a ser absorvidos pelo pelotão, ao passo que Antonino Baptista conseguiu aumentar gradualmente o seu avanço. E assim, mais distanciado, pôde chegar à sua terra, sendo o recebido apoteoticamente pelos conterrâneos, que em elevado numero se concentraram nas imediações da meta instalada em Sangalhos — termo da prova.

FERNANDO SOROMENHO

PRÉMIO DA MONTANHA (classificação final)

1.º J. C. Carvalho (FCP) ...	62 p.
2.º Sousa Cardoso (FCP) ...	42 p.
3.º Alves Barbosa (Sang.) ...	40 p.
4.º Artur Carreira (Sp.) ...	18 p.
5.º A. Pedro J. (Sp.) ...	12 p.
6.º Carlos Pinheiro (FCP) ...	12 p.
7.º M. Almeida (FCP) ...	10 p.
8.º Alb. Carvalho (Acad.) ...	10 p.
9.º Lus. Cadima (Sang.) ...	8 p.
10.º J. Calquinhães (Sp.) ...	6 p.
11.º P. Polainas (Sp.) ...	6 p.
12.º Agost. Ferreira (Acad.) ...	4 p.
13.º Henrique Castro (Rf.) ...	2 p.
14.º Fernando Silva (Sang.) ...	2 p.

O Baonço da Prova

O que está percorrido...

1.º—Circuito de Alvalade.....	9 kms.
2.º—Lisboa-Alpiarça	107
3.º—Alpiarça-Portalegre	145
4.º—Portalegre-Evora	155
5.º—Evora-Moura	156
6.º—Moura-Tavira	204
7.º—Tavira-P. da Rocha	123
8.º—P. da Rocha-Setúbal	245
9.º—Setúbal-Lisboa	140
10.º—Contra-relógio em Alvalade	9
11.º—Lisboa-Torres Novas	230
12.º—T. Novas-C. Branco	148
13.º—Castelo Branco-Guarda	110
14.º—Guarda-Bragança	204
15.º—Bragança-Vila Real	140
16.º—Vila Real-Porto	117
17.º—Contra-relógio no Lima	9
18.º—Porto-Vila do Conde	91
19.º—Circuito de V. do Conde	44
20.º—Vila do Conde-Braga	185
21.º—Braga-Maia	43
22.º—Porto-Viseu	140
23.º—Viseu-Sangalhos	149
Total	2.883

...e o que falta percorrer

24.º—Sangalhos-Aveiro	90 kms.
25.º—Aveiro-Figueira da Foz	63
26.º—Circuito de F. da Foz	9
27.º—Figueira da Foz-Leiria	153
28.º—Leiria-Lisboa	163
Total da quilometragem	3.361

Deliciosos batidos de leite com

Mix-a-Shake

— uma delícia que
as crianças adoram!

Faça deliciosos batidos juntando a cada copo de leite gelado uma colher das de chá de Mix-a-Shake batendo vigorosamente. Experimente Mix-a-Shake hoje mesmo e verá como é fácil e económico preparar saborosos batidos em casa.

Três diferentes paladares: BANANA • ANANÁS • MORANGO

UM PACOTE CUSTA SÓ 5\$00 E DÁ QUATRO COPOS



Visita de cumprimentos do novo ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

da a bom termo, sem sobressaltos nem dificuldades, além daquelas que decorrem naturalmente do desempenho de tão elevadas como difíceis funções.

O sr. general Anibal Vaz acentuou que a da manutenção da ordem pública será certamente um dos aspectos que há-de preocupá-lo e acrescentou...

— Está ela confiada, em grande parte, á G. N. R., organização constituída por profissionais que sempre se têm afirmado e distinguido pela disciplina, dedicação e espírito de renúncia que o País há muito se habituou a reconhecer e a respeitar. Com ela pode V. Ex.ª contar absolutamente, em todas as emergências, por mais penosas e difíceis que se antolhem, assegurando não só a ordem nas ruas e nos campos, como nos espíritos, não fugindo á sua missão de velar pela tranquilidade do País para que a tarefa de renovação moral e material levada a cabo nestas três ultimas décadas se mantenha e prossiga até atingir o alto nível de bem-estar a que justicadamente aspira o nosso povo.

Disse depois que no que se refere em especial á G. N. R., tem a corporação problemas internos que interessam particularmente á sua organização, funcionamento e situação económica dos seus componentes. Para eles chamava a atenção do ministro, certo de que lhes reconhecerá oportunidade, justiça e razão.

Terminando as suas plavras, o sr. general Anibal Vaz manifestou ao titular da pasta do Interior o desejo das maiores felicidades no lugar que passou a ocupar no Governo e pedindo-lhe que fosse intérprete junto do sr. Presidente da República e do sr. Presidente do Conselho da inalterável lealdade e espírito de bem servir.

O agradecimento do ministro

Em resposta, o sr. prof. dr. Pires Cardoso disse:

— Na sequência de uma tradição já radicada na vida publica portuguesa, queiram V. Ex.ª ter a amabilidade de vir saudar o novo ministro do Interior, manifestando assim a vossa lealdade ao Governo da Nação e o vosso decidido espírito de servir a ordem. Antecipadamente seguro da vossa firmeza de animo, não seria indispensável o vosso gesto de fidelidade e de disciplina. Mas a presença de todos V. Ex.ª nesta casa tem sempre o va-

Cruz Vermelha

Portuguesa

Regressou a Lisboa o sr. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, que visitou o Comité Internacional e a Liga das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha que funcionam em Genebra, e ainda a Cruz Vermelha Belga, com o fim de estudar as suas organicas e funcionamento.

Uma organzação

de vendas a prestações
que não passava
de simples logro

O sistema de vendas a prestações, que continua muito em voga, nem sempre é feito, entre nós, de modo a evitar que certos indivíduos sem escrúpulos o aproveitem para burlar o próximo.

Tem-se o «Diário de Lisboa» referido a muitos destes casos, na maioria praticados por indivíduos, que arrastam para a sua criminosa actividade homens, mulheres e até menores, que procuram governar honradamente a sua vida.

O processo, consiste em espalhar pela cidade, dezenas e dezenas de pessoas, que, percorrendo as diversas artérias da capital, angariam, de residência em residência, os clientes, que, semanal ou mensalmente, pagam as suas prestações na esperança de que, nas extracções da Santa Casa da Misericórdia, sejam contemplados com os dois ou três ultimos algarismos do primeiro prémio. Quando assim sucede, julgam que foram premiados com a «grande». Mas normalmente sucede-lhes um inverso: caíram ingenuamente num logro.

Estamos hoje em presença de mais um desses casos, em que surge como protagonista, uma organização pomposamente denominada «Paraíso do Lar», que teve a sua sede instalada na Rua Jacinto Nunes e em muitos outros locais.

As primeiras queixas, sobre processos desonestos empregados pela organização «Paraíso do Lar», que certamente só serviu para dissipar nos lares, já surgiram na Polícia Judiciária.

A Subdirectoria daquela corporação, entretanto, determinou que o agente Polónio procedesse às necessárias investigações. São já em numero considerável as pessoas lesadas, que ficaram estupefactas, quando se dirigiram á sede do «Paraíso do Lar», e encontraram apenas o sítio. Agora, nem compras, nem dinheiro, e quanto ao proprietário de tão discutida organização, António Carlos Rodrigues, de 29 anos, casado, natural de Moita do Ribatejo, sabe-se apenas que... desapareceu.

Em resumo: as pessoas que foram lesadas, devem dirigir-se á 8.ª secção da P. J., para ali juntarem as suas queixas ás muitas que lá existem e prestarem as suas declarações sobre o que sabem a tal respeito.

Entretanto, o investigador continua a trabalhar para deslindar o caso, aguardando a P. J. que as autoridades do País, ou qualquer pessoa, lhe indiquem o paradeiro do António Rodrigues, para ajuste das contas finais da sua acção fraudulenta.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 21.º; mínima, 14.º. No mesmo dia do ano pasado: máxima, 33.7, mínima, 24.6.

Temperaturas observadas na Costa do Sol, ás 10 horas, de hoje: na atmosfera, 17.4; na água do mar, 15.3.

Voe na Canadian Pacific



PARA O
MÉXICO
VIA MONTREAL E TORONTO
Terças e Sextas-feiras
Um SÓ AVIÃO desde Lisboa à CIDADE DO MÉXICO

Classes Económica, Turística e de Luxo
Ligações imediatas, para a América Central e do Sul.



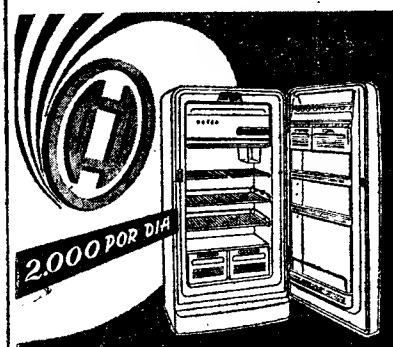
VOO 504	VOO 502	SUPER DC - 6 B LUXO, TURÍSTICA, ECONÓMICA		VOO 501	VOO 503
3.ª F. 18.00 19.30 20.30 22.30 23.30	6.ª F. 18.00 19.30 20.30 22.30 23.30	P	MADRID*	6.ª F. 09.30 08.00 07.00	3.ª F. 12.20 09.50 08.50 02.50 01.50
4.ª F. 06.00 07.30 09.30 10.10 17.55	Sáb. 06.00 07.30 09.30 10.10 17.55	P	LISBOA*		
		P	SANTA MARIA		
		P	SANTA MARIA		
		P	MONTREAL*	14.30 13.00 11.20	14.30 13.00 11.20
		P	MONTREAL*		
		P	TORONTO*	5.ª F. 10.20 4.ª F. 23.00	2.ª F. 10.20 Dom 23.00
		P	TORONTO*		
		P	CIDADE DO MÉXICO		

* Sem direitos de tráfego.

Para reservas consulte o seu
AGENTE DE VIAGENS ou o

Canadian Pacific

Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B - LISBOA
Telefs 561 92 - 561 93
Administração e Contabilidade - Tel. 561 94



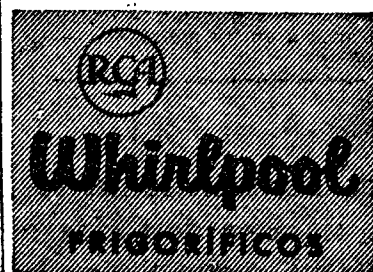
BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos ao ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração
POLAR



TREZENTOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO
DE OBRAS



**Serviço
Rápido**

**de
Luxo**

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(FANU)
LINHAS DODERO
Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
HAVRE e LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY» «ARGENTINA»	11 de Setembro 2 de Outubro 23 de Outubro
Las Palmas - Rio de Janeiro - Santos e Buenos Aires	«LIBERTAD» «URUGUAY» «ARGENTINA»	28 de Setembro 18 de Outubro 8 de Novembro

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agente Geral

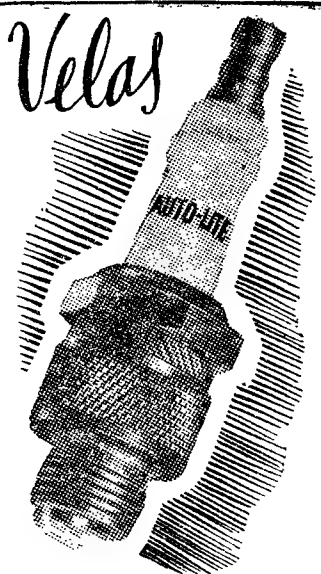
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LTD.ª

Praça Duque da Terceira, 4 - Lisboa
Telef. 22272 Teleg. ANTUNITA

Sub-Agência

SO. COM. OREY & BARROS LEITE LTD.ª

Rua Nova da Alfandega, 80 - Porto
Telef. 20775 Teleg. DOREY



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA



A MÁXIMA ECONOMIA
DE FUNCIONAMENTO



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CABELEIREIROS

SECADORES - MUHOLOS
APARELHOS - GOU
PRODUTOS - KLEINOL

Vende o Representante e Im-
portador D. ABRANTES & IR-
MÃO, Ld.ª, Escritório e Expo-
sição: Rua Aliança Operária,
42-1.ª - Telef. 638698

ESTALAGEM DA NEVE

Telefone 115

FUNDAO

No centro da Província da Beira Baixa junto às Serras da
Gardunha e Estrêla.

Estabelecimento hoteleiro de invulgar categoria.

Piscinas, jardim, parque infantil, esplêndidos quartos com
casa de banho, aquecimento e telefone

ORIENT LINE

Para TRINIDAD, COLON, BALBOA, LOS
ANGELES e SAN FRANCISCO

O Moderno paquete de 28.000 Tons.

«ORCADES»

Em 25 de Agosto

Acelta passageiros de Primeira e classe Turística

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28 - Telef. 31581 (10 linhas)



Berta Ribeiro da Silva Peixoto Lindoso

FALECEU

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

António Peixoto Lindoso, Amélia Ribeiro Gomes da Silva, Francisca Guilhermina Peixoto Lindoso e mais família e o pessoal de sua casa cumprem o doloroso dever de participar que em 21 de Julho, foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua mulher, irmã, cunhada, parente e amiga, e que amanhã se celebrará missa do 30.º dia, na Igreja Paroquial dos Mártires (ao Chiado), às 11 horas. Pela mesma piedosa intenção se celebrarão missas de sufrágio, igualmente amanhã, em Sintra, na Igreja Paroquial de S. Martinho, às 9 e 30, e no Porto, na Igreja de St.º António (Congregados), às 10 horas. Agradecemos muito reconhecidos a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomar parte na sua dor, e às que poderem comparecer neste acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O LIVRO do princípio do Mundo conta a história da primeira e da segunda pomba que foram mandadas da arca pelo pai de Noé, como mensageiras, quando se fecharam as cataratas do Céu e as águas cessaram no abismo. Porém, a viagem da terceira pomba, quem a contou?

No cume do monte Ararat encaixou a arca salvadora que guardava no seio todas as vidas arrebatadas ao dilúvio e então Noé, vendo que do mastro do seu navio só se divisava a imensidão das águas sem fim, mandou a primeira pomba em busca de notícias, para que lhe dissesse se nalguma parte havia terra sob o céu desanuviado, fosse lá onde fosse.

A primeira pomba abriu as asas e levantou voo, mas do Nascente ao poente só viu água por toda a parte, não topando em sítio algum lugar de descanso para os seus pés. Pouco a pouco as asas começaram a enfraquecer-lhe. Resolveu então voltar para o único ponto firme do Mundo, a arca, que estava encaixada no cume do monte, e por ali voltou até que Noé lhe estendeu a mão e a recolheu. Esperou então o patriarca sete longos dias em que não choveu e as águas desceram enfim, resolvendo depois mandar a segunda pomba em demanda de no-

A LENDA DA TERCEIRA POMBA

Texto integral
do conto de
STEFAN ZWEIG

tiu ao amanhecer mas não voltou mais. Noé esperou-a dias e dias, sem que ela regressasse. Assim ficou o patriarca sabendo que a terra estava livre, que já tinha dado vazão às águas; mas a verdade é que da terceira pomba não soube mais nada, e nessa ignorância ficou a Humanidade, pois nunca, até aos nossos dias, a sua lenda nos foi contada. Vamos agora revelar o que foram a viagem e o destino da terceira pomba.

De manhã, levantou ela voo da abafada camara do navio, onde, na escuridão do seu interior os animais amontoados se impacientavam fazendo um barulho horrível, onde se misturavam rugidos, assobios e latidos, e saiu daquele acanhado espaço para a amplidão imensa, da escuridão para a luz.

Bateu as asas no espaço luminoso e suavemente sapicado de chuva, ébria de liberdade e de amplidão.

Em baixo, brilhavam as águas e as flores matizavam o verde musgo húmido. Dos prados subiam as puras exalações da madrugada e o adocicado odor das plantas sentia-se nas campinas. Na terra reflectia-se o fulgor do céu de bronze; no cimo dos montes resplandecia o Sol a pino. O mar avermelhado luzia como sangue e a terra florescia em cores vivas. Era delicioso este despertar e a pomba esvoaçava sobre o mundo púrpureo, sobre terra e mares, voando sempre, levada pelo sonho, tornando-se ela em breve um sonho a esvoaçar. Foi a primeira a ver a terra liberta e não tardou que esquecesse inteiramente Noé, o velho da arca, a ordem que dele recebera: e até o seu dever de regressar. Fizera do Mundo a sua pátria e do Céu a sua casa.

E assim voando a terceira pomba, a infiel mensageira do patriarca sobre o Mundo arrasado, para longe, cada vez mais para longe, louca de felicidade, empolgada pela tempestade e pelo vento, voando sempre para mais distante até que lhe foi impossível voar mais e as penas se lhe começaram a pegar como chumbo.

A terra atraía-a para si com uma violência feroz, e as suas asas cansadas desciam cada vez mais, roçando já as húmidas comas das árvores. Na tarde do dia seguinte, deixou-se enfim cair no fundo de uma floresta sem nome ainda, como tudo o mais o não tinha na-

Não beba

Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará
outra

Quando com as imitações

quele princípio do Mundo. Escondeu-se na ramagem espessa e aí repousou da sua viagem aérea. A ramagem cobriu-a e o vento adormeceu-a. Naquela habitação florestal o dia era fresco e a noite quente. Em breve esqueceu os seus ventos e a atracção da distância; fechou-se na abóbada verde e deixou passar o tempo.

Foi uma floresta como as do nosso

tempo que a pomba escolheu para residir, mas como nenhum homem ainda lá entrara, aquela solidão tornou-se para ela, a pouco e pouco, num sonho. Fez o seu ninho entre a ramagem verde e os anos passaram sobre ela, a morte esqueceu-a, pois todas as espécies de animais que tinham sido salvos do Dilúvio não podiam morrer e nem nenhum caçador podia fazer-lhes mal.

Invisíveis, construíram os seus ninhos nas dobras inexploradas da vestidura da Terra, ou, tal como a pomba, nas ramadas das árvores da floresta. As vezes, chegavam até ela sinais da presença do homem, o som do tiro repercutia-se muitas vezes nas paredes verdes da sua casa; vinham lenhadores abater árvores que faziam estremecer a escuridão, o riso suave dos amantes que iam para o trabalho arruando segredos que se propagavam através das ramagens, e o canto das crianças ecoando subtil e longínquo. A pomba, oculta na folhagem, ouvia muitas vezes como um sonho estas vozes do Mundo, mas ouvia-as sem medo e mantinha-se no seu retiro da escuridão. Mas um dia ouviu-se na floresta um bramir e um trovejar como se a Terra se fosse partir em mil pedaços. Cortavam o ar zumbidos metálicos de massas negras que levantavam a terra onde caíam, quebrando as árvores como se fossem de palha. Homens de vestes coloridas lançavam a morte uns contra os outros e máquinas formidáveis despejavam fogo. Subiam raios da terra para o céu, ouvia-se trovejar, era como se a terra quisesse saltar para o céu, ou o céu viesse cair na terra.

A pomba despertou então do seu sonho. A morte e a destruição rodeavam-na: como outrora as águas e o fogo devoravam o Mundo. Subitamente, bateu as asas e elevou-se no ar para procurar outra pátria que não fosse esse mundo agitado; um lugar qualquer onde pudesse viver em paz. Abriu as asas e voou sobre o mundo em demanda de paz, mas para onde quer que voasse via os raios e a trovoadas desencadeados pelos homens: por toda a parte havia guerra.

Agora, já nos nossos dias, ninguém vê a alucinada pomba peregrina da paz — e contudo ela esvoaça por sobre as nossas cabeças, medrosamente, fatigada já de tanto voar em vão.

Muitas vezes, de noite, quando por acaso acordamos, ouvimos no ar um ruído apressado, um voar fatigado, um esvoaçar sem fim definido. Nesse vibrar de asas palpitam os nossos tristes pensamentos, na sua ansiedade misturam-se os nossos desejos. E' ela, a pomba perdida, voando entre o céu e a terra, a infiel mensageira do pai da Humanidade, a anunciar-nos o nosso próprio destino.

E outra vez hoje, como há milhares de anos, o Mundo anseia pela paz e espera que o Ente Supremo reconheça ser já bastante a dura prova.

O problema do pão

(Continuação da página central)

tro que poderíamos considerar pão de família. Isso sim, seria o ideal. Levanta-se, todavia, um problema que, bem vistas as coisas, impede a concretização de tal hipótese.

Esse impedimento reside, nem mais nem menos, na inevitável estabilização do preço do pão dos pobres, visto que, ou se mantinha o artificialismo dos preços ou teria de passar-se a um regime de preços reais. No primeiro dos casos pouco se beneficiaria com a modificação efectuada; e, no segundo, aconteceria que os habituais consumidores do «tipo corrente» passariam a ter pão mais caro, embora os consumidores do «tipo especial» passassem a tê-lo mais barato. Fácil é, pois, deduzir que, deste modo, praticamente, aumentaria o preço de custo do pão mais barato e baixaria o do pão de preço médio, criando-se assim uma situação que poderia considerar-se paradoxal.

Assim, não repugna acreditar que o regime do pão actualmente em vigor é indiscutivelmente o melhor e o mais indicado para satisfazer as necessidades do nosso mercado. E, para tal, foi preciso opor um amplo somatório de boas-vontades à complexa máquina técnico-económica do sistema cerealífero português. Ninguém, menos esclarecido ou insuficientemente informado, pode fazer ideia dos esforços despendidos.

Como exemplo, bastará dizer que foi preciso chegar ao ponto de se vender uma farinha por preço muito inferior ao seu custo real, a fim de conseguir que o pão do «tipo corrente», destinado às classes economicamente débeis, atingisse a melhoria que o próprio consumidor pode hoje facilmente verificar. Este, e outros esforços não menos valiosos, devem-se ao espírito de compreensão e à boa-vontade dos que dirigem a indústria da moagem no

Vida musical

Concertos sinfónicos gratuitos

O penúltimo concerto sinfónico gratuito da série oferecida pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital, efectua-se ás 21 e 30 da próxima sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, e a participação da pianista Nella Maissa.

O programa é o seguinte: «A Gruta de Fingal» (abertura), de Mendelssohn; «Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior» (piano e orquestra), de Beethoven; «Fantasia Hungara» (piano e orquestra), de Liszt; «O amor das três laranjas» — Suite (1.ª audição), de Prokofieff; «Bourrée Fantasque», de Chabrier-Mottl.

A distribuição de bilhetes faz-se, ainda, amanhã e sexta-feira das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e amanhã, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Todos os bilhetes que não forem levantados, serão dados a partir das 20 e 30 de sexta-feira, numa bilheteira daquele Pavilhão.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo 11

Cartaz do Porto

para amanhã dia 20

COLISEU — A's 21 e 30 — «Comboio-Foguete».

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Quando o Sol desaparece».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução interdita».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Ciganainhas que se vão».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 — 21 e 30 — «O comboio das 3 e 10».

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Sapatos Vermelhos».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quatro espingardas em fumo» e «Pais e filhos».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».

NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia em fuga» e «Três para a cabine C».

nosso País. Quase se fizeram impossíveis. Mas cumpriu-se, finalmente, o desejo do Governo, ou seja fornecer ao publico pão higiénico, com grande poder de nutrição, confeccionado em boas condições e vendido por preços tão baixos quanto possível. E não se julgue que foi fácil fabricar farinhas capazes, com os trigos de que pode dispor, actualmente, a nossa industria da moagem, mesmo tendo em consideração que ela é presentemente servida por as mais modernas aparelhagens e as mais eficientes técnicas.

DE LUTO

D. Maria Guilhermina Lucas Falcão

Faleceu a sr.ª D. Maria Guilhermina Lucas Falcão, de 72 anos, mãe do sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lancha Falcão, conservador do Registo Predial e presidente da Camara Municipal de Silves. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Odemira, onde deverá chegar ás 13 horas.

José Fernandes Carranca

BENGUELA, 20. — Faleceu o sr. José Fernandes Carranca, de 56 anos, natural de Lousã, tesoureiro da Camara Municipal, casado com a sr.ª D. Arminda Oliveira. — (L.).

D. Maria Adélia Gomes Pereira da Costa

GOA, 20. — Faleceu o sr.ª D. Maria Adélia Pereira da Costa, mãe do juiz desembargador, dr. Ludovico Costa, e tia do sr. Agostinho Gomes Pereira, funcionário do quadro administrativo da Guiné. — (L.).

António Rodrigues Feteira

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Faleceu, nesta cidade, o proprietário e comerciante figueirense sr. António Rodrigues Feteira, de 66 anos, casado com a sr.ª D. Ilda da Silva Lopes Feteira e pai do sr. dr. Joaquim Lopes Feteira e da sr.ª D. Maria Antonieta Feteira Ribarrete.

Dr. Serafim Monteiro Castelo

FUNCHAL, 20. — Faleceu o sr. dr. Serafim Monteiro Castelo, advogado, de 82 anos, natural de Lameiro. Foi governador civil da Guarda e presidente da Camara Municipal de Pinhel. Residia há quinze anos na Madeira e era pai da sr.ª D. Maria da Luz Castelo Rodrigues, esposa do sr. dr. João Militão Rodrigues, procurador à Camara Corporativa e presidente do Município da Vila de Santa Cruz. — (L.).

SUFRACIOS

D. Emilia Ernestina de Oliveira Machado

Assinalando o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Emilia Ernestina de Oliveira Machado, mãe do sr. prof. dr. João de Oliveira Machado e sogra do sr. prof. dr. António Maria Godinho, será celebrada missa, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires.

D. Maria Ana da Ponte Metelo

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santos-o-Velho, é celebrada missa do 1.º aniversário da morte da sr.ª D. Maria Ana da Ponte Metelo.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 72-08 00 22

Amigas dos animais

No fim do mês passado, duas senhoras que passavam na Rua de São Bento, perto da Calçada da Estrela, viram, em misero estado, um cão branco, com focinho preto, orelhas beije e uma malha da mesma cor, na cauda, que devia ter-se perdido, ou estar abandonado pelo dono. Condoídas do animal, levaram-no para a Rua do Arco, a São Mamede, 39-3, onde está a disposição de quem provar que ele lhe pertence; e, no caso do dono não querer, ou não poder, recolhê-lo, estão dispostas a entregá-lo a quem possa mantê-lo e tratá-lo bem, visto que não podem continuar a sustentá-lo.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3425

1 2 3 4 5 6 7 8 9

1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Nome dado no Algarve a um dos compartimentos das marinhas. Apellido do presidente do Brasil eleito em 1913. 2 — Símbolo químico do ouro. Freguesia do concelho de Penafiel. 3 — De preferência. 4 — Arquipelago da Malásia. Grama. (abrev.) 5 — Respeita. Agora. 6 — Evitaram. 7 — Pedra de altar. Não nascida. 8 — Governador de Província na Pérsia. Ligo. 9 — Prefixo que indica pequenez. 10 — Posam. Tumbar, e mesmo que arrieira. 11 — Reside. Vereador municipal.

VERTICAIS: 1 — Igual. Arvore mirtilácea da América. 2 — Água. Isolado. 3 — Gosta muito de. Maior. 4 — Guarnição. Dá uivos. 5 — Cravelha. 6 — Rio do Estado do Amazonas, Brasil. Muito grande. 7 — Chefe etíope. Prega. 8 — Campeão. Agradecida. Nota musical. 9 — Urde. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.

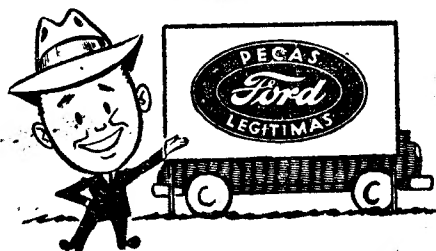
Solução do problema n.º 3424.

HORIZONTAIS: 1 — Lopo. Tios. 2 — Argua. 3 — Al. Aia. Ar. 4 — Rif. Uva. 5 — Safasse. 6 — Cifre. 7 — Ria. Ide. 8 — Rada. Ares. 9 — Ectal. Fora. 10 — De. Mia. Ad. 11 — Asca. S'nar.

VERTICAIS: 1 — Luar. Arreda. 2 — Lis. Iates. 3 — Pá. Facada. 4 — Ora. Fi. Alma. 5 — Girafa. 6 — Tua. Sr. Afás. 7 — Ia. Useiro. 8 — Uve. Deram. 9 — Sara. Lesada.

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS · FORD · FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

«RATOS DE AUTOMÓVEIS» — As brigadas externas da secção central da Polícia Judiciária, que habitualmente percorrem a cidade, prenderam os «ratos» de automóveis Afonso Henriques, de 48 anos, Augusto da Silva Rulim, de 18, Ludgero Vieira Martins da Rocha, de 20, e Gilberto Ferreira da Silva, «O Porto», de 21 anos. Foi apreendida a um deles uma valiosa máquina de filmar, que havia sido furtada do interior de um automóvel, de matrícula francesa, que se encontrava estacionado na Praça do Município, e em que viaja em digressão turística, pelo País, um casal daquela nacionalidade, que, presentemente, se encontra na Nazaré. Para ali lhes foi comunicado o facto, para que se apresentem na Directoria da P. J., a fim de reconhecerem tão valiosa máquina.

PELOS HOSPITAIS

MORTO POR UM AUTOMÓVEL — No Hospital de Santa Marta, onde entrara no passado domingo, faleceu o menor de 3 anos, António Henriques Gomes dos Santos, residente em Moscavide, que então foi colhido por um automóvel junto ao Bairro da Encarnação.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e

entregues na P. S. P.: Uma sandália; um porta-moedas; um calção de banho; uma lata, uma toalha e um ferro; um garrafão; um pombão; três tampões de roda de automóvel; uma pasta; duas quantias em dinheiro; um reflector de motociclo; duas chapas de veículo; um bilhete de identidade; dois relógios de pulso; uma carteira com documentos; um espelho retrovisor; um boné dos C. T. T.; uma cédula pessoal; dois pares de luvas; uma fotografia; uma bolsa de plástico; um arco de roda; uns óculos; uma caudela de penhor; diversas chaves e uma mala de viagem.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um chapéu de criança; um estojo com espelhos clínicos; um porta-moedas; um brinco; uma mala de senhora; dois óculos graduados; um cartucho com rebuçados; uma bolsa de plástico; um leque; uma mala de viagem; um casaco de criança; um embrulho e uma gabardine.

— No aquartelamento de Santa Bárbara, na 4.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., encontra-se um rolo de verga, de metal cromado, que foi achado ontem junto de uma paragem de autocarros da Rua Alexandre Herculano.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Lda.

O desastre de Pombal

Ainda não foi fixada a data dos funerais das vítimas

COIMBRA, 20 (Pelo telefone) — No Instituto de Medicina Legal, desta cidade, foi hoje autopsiado o cadáver da francesa Jannine Dard Dumartin, uma das vítimas do trágico desastre de viação ocorrido ontem perto de Pombal. Ignora-se, ainda, a data em que se efectuarão os funerais de Jannine e de seu marido, que também faleceu no mesmo desastre, pois isso depende da resolução da família dos extintos.

Os feridos Cecile Dumartin, de 55 anos, e Gilbert Dumartin, de 17 anos, continuam internados, em estado de choque, na casa de saúde de Santa Filomena, desta cidade. A primeira sofreu fractura de uma clavícula, e o segundo, contusão craniana.

O «Diário de Lisboa» vende-se em SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Juan Bardem

Julgado pela crítica norte-americana

NOVA YORK, 20. — O filme «A morte de um ciclista», de Juan António Bardem — que lhe valeu o Prémio da Crítica no Festival de Cannes de 1955 — foi ontem estreado nesta cidade.

Nos Estados Unidos, esta película dramática, que um jornal local considerou como «imponderável e remota», foi acolhida pela crítica com divisão de opiniões. O «New York Times» conclui a sua crítica, dizendo: «Talvez o filme tenha sido muito cortado e as legendas inglesas sejam pobres. Mas o sr. Bardem tem que fazer melhor, para provar que merece os prémios conquistados».

Referindo-se a Juan Bardem, o «Herald Tribune» salienta, por seu turno, as suas qualidades como director cinematográfico, possuidor de um estilo pessoal. — (A. N. I.).

Está sem água

a capital indiana

NOVA DELHI, 20. — Há dois dias que esta cidade se encontra privada de água, em virtude do rio Jumna, que alimenta a capital indiana ter mudado, repentinamente, de curso, tomando um antigo braço, totalmente seco há muitos anos.

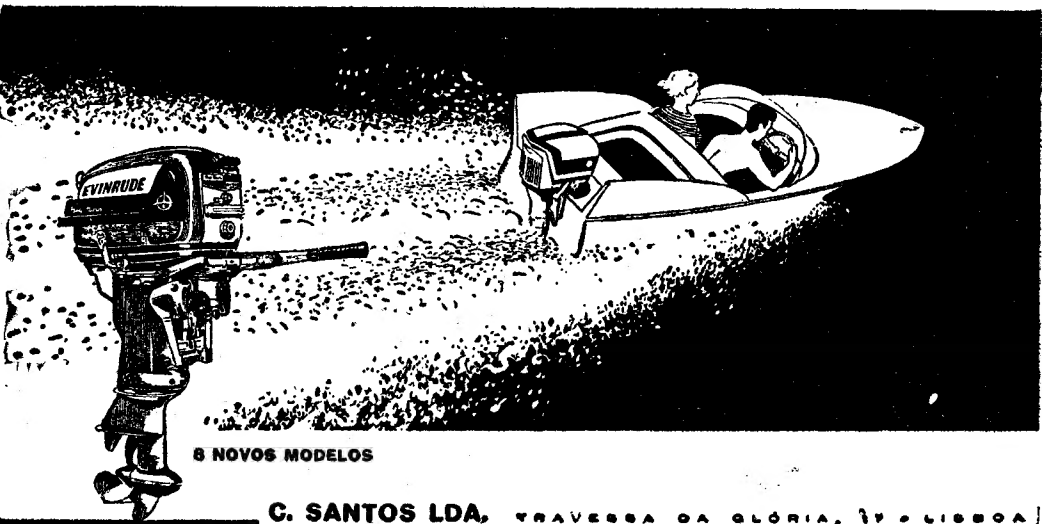
O Exército e os cavadores estão a abrir um canal para ligar o braço em que corre o rio ao leito que ele abandonou.

Em consequência do grande calor da época, a falta de água constitui um grave problema. O Governo pediu à população para ferver toda a água que consiga arranjar, para evitar o risco de doença. Vende-se um balde de água por uma rupia. — (F. P.).

Em ALBUFERIA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fico» vendidos por António dos Santos Labisa

Evinrude

MOTORES FORA DA BORDA DE 3 A 50 H.P.



C. SANTOS LDA. TRAVESSA DA GLÓRIA, 19 LISBOA

RADIO TELEVISÃO

Kaiser Werke — Kenzingen Alemanha Ocidental, tem a honra de comunicar ao público português que nomeou seus agentes exclusivos em Portugal a firma JOSÉ FURTADO LEITE, LDA., com sede em Lisboa.

RADIO TELEVISÃO

José Furtado Leite, Lda., com sede na Rua da Junqueira n.º 26-28 em Lisboa, e estabelecimento de vendas e exposição na Avenida Duque d'Ávila, n.º 169 D, tem o prazer de comunicar ao público português que foram nomeados agentes exclusivos no País da KAISER WERKE—KENZINGEN Alemanha Ocidental.

TELEVISÃO KAISER RADIO

Discoteca

José Furtado Leite, Lda., Avenida Duque d'Ávila, n.º 169 D, com o telefone 52160, tem a honra de comunicar que inaugura na próxima 5.ª feira, 21 do corrente, as suas instalações de Rádio Televisão e aparelhagem eléctrica, agradecendo a visita de V. Ex.ª.

SOCIEDADE GERAL

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Agosto

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 22 de Agosto

Carga Frigorífica em 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»
De 1 a 10 de Setembro e em Lisboa sómente para MATADI a 16 de Setembro

N/M «BELAS»
De 22 de Setembro a 1 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 7 de Outubro

Para: BISSAU, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALMEIRIM» em 1 de Setembro
(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 26 a 30 de Agosto
Passageiros de 1.ª classe

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

De 25 de Agosto a 8 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»

De 15 a 29 de Setembro. Recebe também carga para o HAVRE

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363



Maria Guillermina
Lucas Falcão

FALECEU

Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão e sua mulher Maria João Serpa da Lança Falcão e filhos, José António Lucas e mulher, Joaquim da Lança Falcão Lucas, mulher e filhos, José António Falcão Lucas, mulher e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o seu jazigo no cemitério de Odemira, onde deverá chegar pelas 13 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

C. Emilia Ernestina
de Oliveira Machado

Missa do 30.º dia
e Agradecimento

Sufragando a sua alma seus filhos mandam celebrar missa amanhã dia 21 ás 12 horas na Igreja dos Mártires. Aproveitam a oportunidade para exprimir o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e a que não puderam agradecer directamente por ignorância ou insuficiência de endereços.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral às 9 horas de hoje: O vento era fraco, de vários rumos, e o céu estava muito nublado, com excepção do Algarve, onde estava pouco nublado, por acção duma massa de ar marítimo, pré-frontal, transportada na circulação duma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 15°; Penhas Douradas, 9°; Lisboa, 18°; Faro, 19°.

Previsão até às 24 horas de amanhã: Céu muito nublado. Vento moderado, tornando-se forte, de Sudoeste. Períodos de chuva e chuviscos.

EFEMERIDES
No dia 20 de Agosto de 1858 chegou a Nova Iorque o primeiro telegrama de Imprensa.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1928: «Há 40 anos, reuniam-se em Lisboa, na Associação dos Lojistas, para resolver um problema difícil: a construção de casas baratas. O aumento da população em 1888 era já notório e na reunião tratou-se da edificação de casas de renda compatível com a situação de pobres e remediados, que são a grande maioria das capitais. Alvitaram-se expedientes, apelou-se para o Governo, para o Município; mas o problema continuou na mesma. E continuou na mesma há 40 anos. Isto aconteceu há 30 anos, portanto há 70...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092. Vite — Estrada de Benfica 373-B. Tel. 780548. Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439. Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35. Arnide. Tel. 780181. Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C. Tel. 771873. Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332. Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B. Tel. 777282. Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nobrega, 5-A/B. A Praça do Areeiro. Tel. 727300. Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A. Tel. 720820. Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo a Avenida de Maio). Tel. 763016. Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. frente ao Bairro Social do Arco do Cego. Tel. 770324. Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71. Tel. 47213. Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. Ascensos Lda — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 388172. Freitas — Rua Zofimo Cardoso, 11-13. Tel. 381136. Danna — Estrada de Cheilas, 173-175. Tel. 382241. Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703. Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125. Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760. Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 863619. Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381. Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843. Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A/B. Tel. 831504. Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479. Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726. Porfirio — Rua Francisco Motrass, 59. Tel. 663349. Gama — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339. Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454. Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318. Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070. Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A/B. Tel. 638589. Infante Santo — Rua do Olival, 290. Tel. 661003. Esperança — Rua da Esperança, 134. Tel. 662784. Unha — Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 25455. Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101. Tel. 21771. Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72. Tel. 28180. Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235. Tel. 26260. Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42. Tel. 26847. Durão — Rua Garrett, 90-92. Tel. 24166-A.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do terror velhos».

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo»
SAO LUIZ — «A arma de um bravo»
SAO JORGE — «Os irmãos corsos»
EDEN — «A princesa e o seu capitão»
IMPERIO — «A Hora Zero»
OLITEAMA — «O vale era verde»

ALVALADE — «A arma de um bravo»
MONUMENTAL — «Contigo nos meus braços»
ROMA — «Um valente»
ONDES — «O Tarzan do 5. Esq.»
ODEON — «Lanceiros da Índia»
AVIS — «O padre Piedade»
CAPITOLIO — «Mogambo»
OLIMPIA — «O gigante»
ESPL. PORTUGAL — «Quando o mar galgou a terra»
PAVILHÃO — «Giovanni de Medici»
IDEAL — «O diabo do deserto».

PROGRAMAS DE RADIO
EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal soror; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: Programa especial de musica de Jean Tysky, interpretado por Georges Melachrinio; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 15: Teatro das Comédias: «O espólio do sr. Cipriano», de Julio Dinis; 22 e 47: Orquestra de Feter York; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: Musica de camara: «Quarteto em fá maior» (Mozart); 19 e 15: «Beatus Vir», oratória de Vivaldi; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 4» (Roussel); 20 e 25: Trechos de óperas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O compositor do mês: Debussy, pelo professor Simões Dias; 22 e 10: «Cantata n.º 209», de Bach; 22 e 40: 2.º programa do Festival de Sibelius, de Helsinguia; 23 e 30: Musica de tocla: «Sonata para piano» (Bartok); 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17: Hot Club; 17 e 30: Variedades; 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Orquestra de Eddie Barclay; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Canções; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Opereta; 23 e 17: Orquestras e canções; 23 e 45: Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Rítmos de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Canções; 18 e 45: Imagens por musica; 19 e 15: Canções portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e canções; 20 e 45: Acordeão, por Ivette Torner; 21: Noticiário; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 47: Orquestra de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Interludio musical; 0: Baile da Ronda; 0 e 15: Rítmos de baile.
RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orques-



— Está bem, pronto, vamos casar! Mas tu sabes lavar a loiça?
— Eu não! E tu?

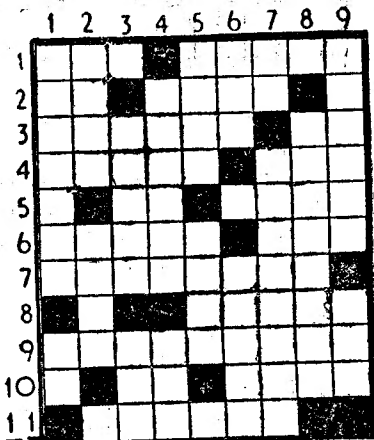
tras europeias; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Canta Julia de Palma; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: A Hora Grundig; 22: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 a 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

As 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Festas e Romarias de Portugal»; 21 e 30: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 45: «As Olimpíadas de Helsinguia», filme completo dos Jogos de 1952; 22 e 40: «Musica para todos»; 23: Actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 15: XXI Volta a Portugal em bicicleta — Reportagem R. T. P.; 23 e 30: Encerramento da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1336



HORIZONTAIS: 1 — Chefe etíope. Roças do Brasil em que trabalhavam escravos. 2 — Preposição. Em que lugar. 3 — Reccado. A ti. 4 — Imóvel. Carro (inglês). 5 — Nota de musica. A dama das cartas de jogar. 6 — Soava. Em um. 7 — Queimava. 8 — Estéril. 9 — Ajuizados. 10 — Língua medieval, que se falava ao Sul do Loire. Cidade da Espanha, na provincia de Granada. 11 — Desejam.

VERTICAIS: 1 — De cor carregada. Nesse lugar. 2 — Queiram muito. Vasos de barro, usados nos banquetes romanos para mistura de vinhos. 3 — Próprio para moer. Pertence. 4 — Estrofe de oito versos. Guinde. 5 — Prefixo que designa «dentros». Ligeiriza. 6 — Passado. Muçulmano. 7 — A ti. Pedem a comparação. 8 — Que têm desenhos ou figuras introduzidos sob a epiderme. 9 — Costumaram. Pegada deira.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1335
HORIZONTAIS: 1 — Opas. Idas. 2 — Fé. Era. Ri. 3 — Elo. Pi. 4 — Ré. QUEM. 5 — Transunto. 6 — Em. Areia. 7 — AC. Dá. 8 — Rama. 9 — Óvulo. TEM. 10 — Caem. Sina. 11 — Ailantos.
VERTICAIS: 1 — Oferte. BOCA. 2 — Palermo. VAI. 3 — A. Cruet. 4 — Se. Una. Alma. 5 — Rá. Sr. Mó. 6 — Ia. Queda. St. 7 — Punia. 8 — Arieta. Tens. 9 — Si. M6. ROMA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	937\$00	938\$00	Cimentos Tejo	—	540\$00	600\$00
Cons. 3 % T. 10	984\$00	983\$00	986\$00	Cimentos Leiria	—	496\$00	510\$00
Cons. 8 1/2 % T. 10	—	1.015\$00	1.016\$00	Crédito Predial	41\$50	41\$50	42\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.218\$00	2.223\$00	Industrial Alcança	—	300\$00	—
Obg. Res. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015\$00	Portugal e Colónias ...	—	396\$00	398\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 1943	—	—	1.015\$00	Nacional Navegação ...	1.585\$00	1.576\$00	1.590\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 1944	—	1.020\$00	—	Colonial Navegação ...	1.065\$00	1.060\$00	1.070\$00
Externos 1.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Celulose	—	—	2.100\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.220\$00	1.220\$00	1.225\$00	Portuguesa de Pesca ...	—	1.460\$00	1.500\$00
Externos 2.ª série	—	1.210\$00	—	Port. de Tabacos	305\$00	304\$00	310\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.210\$00	1.235\$00	Tabacos de Portugal ...	—	1.460\$00	1.500\$00
Externos 3.ª série	—	1.325\$00	—	Sacor	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.325\$00	—	Aguas. Electricidade e Gas	—	—	—
Ext. 3.ª série s/juro	—	170\$00	175\$00	Aguas Lisboa 1934	275\$00	275\$00	280\$00
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515\$00	518\$00	Elect. das Belras	—	1.230\$00	1.250\$00
Norte de Portugal 5 %	105\$00	105\$00	—	Gas e Electricidade ...	281\$50	281\$50	282\$00
Gas Elect. 3 3/4 % ...	—	916\$00	918\$00	H. Alto Alentejo	—	135\$50	136\$00
Gas Elect. 4 %	990\$00	988\$00	995\$00	H. E. Cávado	—	—	1.200\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	—	990\$00	—	H. E. Zêzere	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
Gas Elect. 5 %	1.015\$00	—	1.015\$00	Nac. de Electricidade...	—	1.250\$00	1.270\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86\$00	União Elect. Port.	187\$00	185\$00	188\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—				
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	101\$00	100\$50	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Metropolitano	—	—	—	Africa do Sul	78\$00	79\$50	
				Alemanha	6\$78	6\$93	
Ações				América:			
Bancos				Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	
Alentejo	—	440\$00	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$50	28\$80	
Angola	—	600\$00	700\$00	Argentina	\$62	\$67	
Espírito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00	Austria	1\$10	1\$15	
Lisboa & Açores	2.900\$00	2.850\$00	3.000\$00	Belgica	\$56,8	\$58,3	
Portugal	1.920\$00	1.910\$00	1.930\$00	Brasil	\$19	\$21	
Ultramarino	1.540\$00	1.545\$00	1.550\$00	Canadá	29\$30	29\$80	
				Congo Belga	\$55,7	\$57,2	
Seguros				Dinamarca	4\$00	4\$30	
Mundial	—	546\$00	552\$00	Espanha	\$53	\$54,5	
Nacional	—	—	—	França	\$06,1	\$06,35	
Sagres	—	—	—	Holanda	7\$45	7\$75	
Tagus	—	—	—	Inglaterra	79\$50	81\$00	
				Itália	\$04,5	\$04,7	
C. Ultramarinas				Marrocos	\$06,05	\$06,35	
Ag. Casseque	1.725\$00	1.720\$00	1.730\$00	Noruega	3\$85	4\$15	
Ag. das Neves	—	760\$00	800\$00	Suécia	\$540	\$570	
Agric. Colonial	—	690\$00	710\$00	Suíça	6\$67	6\$77	
Acucar de Angola	—	2.550\$00	2.690\$00				
Boror	335\$00	330\$00	340\$00	Ouro:			
Cabinda	—	4.250\$00	4.350\$00	Inglaterra (Libra)	277\$00	287\$00	
Cadá	292\$00	291\$50	293\$00	Portugal — Barra	32\$50	32\$90	
Colonial do Buzi	—	—	—	Portugal — Barrã Fino	32\$80	33\$30	
Ilha do Principe	—	3.200\$00	3.250\$00				
Incomati	—	145\$00	147\$00	J. BURNAY, LDA.			
Moçambique	146\$00	145\$00	147\$00	Notas estrangeiras			
Zambézia	—	145\$00	147\$00	TELEF. 21273			
Diamantes T 100	727\$00	725\$00	730\$00	Papéis de crédito			
Obito T 10	—	1.510\$00	1.520\$00				

22\$00

É o preço de uma boa refeição no Restaurante Clementina Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669

O enigma das conversações

entre Kruchchev e Mao Tsé Tung

suscita várias conjecturas

em Varsóvia e Nova York

NOVA YORK, 20. — Informações recebidas de Varsóvia dão conta das conjecturas, nos círculos autorizados polacos, sobre o que se teria passado, em Pequim, durante as recentes conversações entre Kruchchev e Mao Tsé Tung, as quais — segundum os mesmos círculos — continuam envoltas em ambiente de mistério.

A confirmar-se a veracidade das notícias em que se baseiam aquelas conjecturas, Mao Tsé Tung teria posto «as cartas na mesa» e

O episódio

de Little Rock

volta este ano

a inflamar-se?

WASHINGTON, 20. — Depois da ordem expressa, enviada pelo governador de Arkansas às autoridades escolares de Little Rock, para ignorarem a decisão do Tribunal da Relação e não aplicar, na reabertura das aulas, qualquer ordem de integração racial, parece ter-se voltado ao ambiente explosivo de Setembro de 1957.

Em Washington, onde a lembrança da «rebelião» do governador de Arkansas não se apagou ainda, há grandes apreensões em consequência da posição assumida pelo mesmo governador, tanto mais que um recomeço espectacular do conflito racial influirá, certamente, nas eleições legislativas em Novembro. — (F. P.).

LITTLE ROCK (Arkansas), 20. — A Comissão de Instrução Pública, desta cidade, anunciou que vai ser apresentado, brevemente, ao Supremo Tribunal um pedido a fim de evitar a execução da sentença do Tribunal da Relação, tornando obrigatória, a integração racial, na reabertura das aulas. — (F. P.).

O fornecimento

à Indonésia

de armas americanas

HAIA, 20. — O Governo holandês foi completamente informado da intenção do Governo americano de fornecer armas à Indonésia — segundo se diz nos círculos competentes. O Governo de Washington deu-lhe garantias de que se trata unicamente de armas defensivas, destinadas apenas à segurança interna da Indonésia. Nestas condições, o Governo da Haia não levantou objecções ao fornecimento. — (France Presse).

CANBERRA, 20. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Richard Casey, declarou, na Câmara dos Comuns — segundo informa a radiodifusão local — que o Governo australiano aprova a decisão dos Estados Unidos, de fornecerem armas ligeiras à Indonésia. Acrescentou que o Governo fora informado daquele fornecimento. — (F. P.).

Armas clandestinas

da Síria para a Jordânia

AMAN, 20. — Anuncia-se, oficialmente, a descoberta de um depósito de armas clandestino, na aldeia de Howara, a 15 kms. da fronteira síria. As armas apreendidas têm a indicação «República Síria» e teriam sido introduzidas na Jordânia por um grupo de terroristas jordanos treinados em território sírio. — (F. P.).

Bar «Aquário»
Completamente remodelado
ar refrigerado
Chauffeur privativo para arrumação dos carros dos Ex. Clientes
R. Jardim do Regedor, 42
Telef. 368392

exigido que a União Soviética fornecesse à China continental projectos balísticos teleguiados, com as respectivas ogivas nucleares, bem como maior auxílio económico. Finalmente, Mao Tsé Tung teria perguntado a Kruchchev por que razão é que Moscovo não deveria auxiliar Pequim a lançar um «Sputnik» chinês.

Comentando estas informações recebidas de Varsóvia, o «New York Times» declara tratar-se de negociações para o fortalecimento do Eixo Moscovo-Pequim, e acrescenta:

«No entanto, a principal questão continua a ser o preço que cada uma das partes está disposta a pagar pelas vantagens auferidas do Eixo. Para Pequim, a permanente subordinação a Moscovo é o reverso da medalha do auxílio económico e militar que os Russos lhe podem prestar. Para Moscovo — principalmente para os dirigentes do Kremlin, de vistas mais largas — há que ter bem presente que o actual auxílio russo para fortalecer a estrutura económica-militar da China continental está a criar os alicerces de futuros problemas, quando Mao Tsé Tung ou os seus sucessores se sentirem suficientemente fortes para optarem por um papel mais independente e menos subserviente, no campo comunista». — (ANI).

A reunião da O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

grandes potências nesse ponto do Globo; e, por outro, o nacionalismo árabe.

O ministro francês avistara-se, hoje, com Selwyn Lloyd e, provavelmente, com André Gromyko, de modo a conservar-se em Nova York até sexta-feira, data em que possivelmente será encerrada esta sessão da Assembleia, partindo depois para Washington, onde se avistará com Foster Dulles regressando a Paris no próximo domingo. — (F. Presse).

A moção indiana

NOVA YORK, 20. — O grupo afro-asiático começou a examinar um projecto de moção, preparado pela União Indiana e que poderia ser, eventualmente, submetido à Assembleia Geral da O. N. U.

A moção pede a todos os membros da O. N. U. que apliquem, nas suas relações com os países do Médio Oriente, os princípios de respeito mútuo da integridade territorial e a soberania dos mesmos, bem como os de não-agressão e não-interferência; e ao secretário-geral que tome, depois de consultar os países árabes, as medidas necessárias para facilitar a execução desta moção, de acordo com a «Carta da O. N. U.».

Por outro lado, o projecto indiano toma nota das primeiras retiradas de tropas americanas do Líbano e diz que todas as forças americanas e britânicas deveriam ser retiradas o mais rapidamente possível. — (F. P.).

NOVA YORK, 20. — Foster Dulles declarou ao bloco latino-americano da Assembleia Geral da O. N. U., que os Estados Unidos se opõem ao projecto de moção preparado pela União Indiana. Segundo um formador das nações da América Latina, Dulles esclareceu que o projecto era ainda menos aceitável do que o que foi apresentado pela União Soviética. — (F. P.).

Grande actividade à margem dos trabalhos da Assembleia

NOVA YORK, 20. — A actividade das oitenta delegações aqui reunidas para a Assembleia Extraordinária das Nações Unidas (a República Dominicana não está representada) desenvolve-se em três planos distintos:

1.ª — As conversações a dois, algumas vezes a três, num quarto de hotel, no gabinete do secretário-

LONDRES, 20. — Chuvas torrenciais, originadas por um rabo do ciclone «Cleo», provocaram grandes inundações no País de Gales e no Oeste de Inglaterra.

Os habitantes de numerosas aldeias, invadidas pelas águas, refugiaram-se nos andares superiores das casas. As estradas estão cortadas e as comunicações telegráficas e telefónicas ficaram interrompidas. Muitos animais domésticos morreram afogados e as colheitas sofreram grandes prejuízos.

Em Combe Martin, uma estância de turismo, a subida das águas do rio Umler, que saiu fora do leito, causou prejuízos em cerca de noventa residências e forçou os habitantes a subirem aos telhados. Nas ruas, a água atingia cerca de um metro e meio de altura, arrastando meia centena de automóveis, que ficaram amontoados num lago com cem metros de largura.

Ao longo da costa da Cornualha e de North Devon os campistas tiveram de procurar refúgio, à medida que as águas invadiam tudo. Houve, também, inundações em Stratton, Swansea e Falmouth. — (F. P. e A. N. I.).

Violenta tempestade em França

LYON, 20. — Uma tempestade de rara violência varreu toda esta região. O granizo, a trovoadas e as

geral, ou depois de um jantar no restaurante

2. — As manobras e os trabalhos de sapa, num ambiente de semiclandestinidad, com o propósito de facilitar ou impedir que esta ou aquela resolução consiga os dois terços dos votos que o regulamento requer.

3.ª — Os discursos no debate geral, que prossegue, sem pressas, até ao rush final, previsto para sexta-feira à noite.

Os países latino-americanos mantiveram, até ontem à tarde, a sua reticência quanto ao texto da moção norueguesa. Os seus delegados reuniram-se para ouvir Foster Dulles, que lhes deu novas garantias sobre a vontade de não-intervenção dos Estados Unidos na América Latina.

Ontem, à tarde, sucederam-se cinco oradores na tribuna. Sidney Smith, pelo Canadá e Hans Engen, pela Noruega, que assinaram, um e outro, a referida moção, foram os advogados do seu projecto. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia pronunciou-se, como era normal, pela moção soviética, enquanto o chefe da delegação do Peru manifestava a suas simpatias ocidentais. Quanto ao representante de Marrocos, condenou toda a ocupação militar e reclamou a presença de efectivos franceses no seu país como a de contingentes britânicos na Jordânia e divisões americanas no Líbano.

Hoje, os discursos continuarão. Estão inscritos uma dúzia de oradores, incluindo os representantes de Israel, da U. R. S. S. (embora Gromyko já tenha discursado) e da França. — (F. P.).

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à AV. Duque de Avila)

TELEFONE 4 47 30

ENSINO PRIMÁRIO
CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILO-
GRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Ultimas notícias

As cinzas vulcânicas

continuam a cair

na ilha do Faial

HORTA, 20. — As cinzas provenientes da erupção vulcânica, que, nos últimos dias, têm caído copiosamente na ilha do Faial, chegaram, ontem, ainda que em pequena quantidade, à ponta oeste da ilha de São Jorge, caindo também, profusamente, no canal formado pelo Faial, Pico e São Jorge.

Nesta última ilha têm sido distintamente ouvidos os estampidos do vulcão dos Capelinhos, cujo clarear das erupções é avistado a muitas milhas de distância, tornando visível, durante a noite, o perfil do Faial.

Não têm fundamento as notícias de abalos sísmicos, apesar da vibração dos vidros, que é apenas causada pela deslocação de ar que as erupções provocam. — (A. N. I.).

137 mortos e 200 feridos

pelo terramoto da Pérsia

TEHERÃO, 20. — O Governo anunciou, hoje, que o número de vítimas causadas pelo terramoto que assolou o país, na segunda-feira última, se eleva a 137 mortos e 200 feridos. Ficaram seriamente danificadas 71 aldeias.

Já foram enviadas para a zona do sinistro 1.435 tendas de campanha, bem como outros socorros. — (A. N. I.).

Material russo

para o Egipto

ALEXANDRIA, 20. — Vinte e cinco navios de carga soviéticos vêm a caminho do Egipto com o material industrial, por efeito dos acordos de assistência concluídos em Moscovo no princípio deste ano. Foram tomadas medidas urgentes para desvenenhar os cais e entrepostos do porto de Alexandria, em virtude da enorme quantidade de material pesado a descarregar. Os círculos oficiais recusam-se a dar pormenores desta operação até à chegada dos cargueiros. — (F. P.).

Vítimas de um desastre

numa passagem de nível

SÃO PAULO, 20. — Um morto e quarenta feridos é o balanço do desastre de viação ocorrido no cruzamento da auto-estrada Presidente Dutra e o caminho de ferro de Soroca, perto desta cidade. Na passagem de nível, um comboio colheu um autocarro, atirando-o a cerca de trinta metros de distância. O motorista, ao que se supõe, estava com o campo visual muito limitado, pois parte dos 70 passageiros estava amontoados na plataforma da frente. — (ANI).

Grande desastre

em Angola

LUANDA, 20. — Próximo da cidade de Carmona, houve um grave desastre de viação, no qual ficaram feridos os srs. Modesto Pinto Marques e as srs. D. Palmira Castro Oliveira e Laurinda Teixeira Cunha. Viaram, em avião, para o Hospital Presidente Craveiro Lopes, desta cidade, onde se encontram em estado desesperado. — (L.).

RIBATEJANO

Salvadora de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Às Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)